

GISELLE CHAVES POZZA

**A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE
INFORMAÇÃO E ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA PELOS MAIORES
BANCOS BRASILEIROS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador: Professor Luiz Carlos de Souza

CURITIBA

2007

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 O PROBLEMA.....	5
2.1 DELIMITAÇÃO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	6
2.2 OBJETIVOS	7
2.2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
2.3 JUSTIFICATIVA	8
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1 O ENFOQUE SOCIAL DA CONTABILIDADE E O BALANÇO SOCIAL.....	10
3.2 A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.....	15
3.3 A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	21
3.4 ALGUMAS QUESTÕES DISCUTÍVEIS SOBRE A DVA	24
4 METODOLOGIA	27
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
6 CONCLUSÕES	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES.....	59
ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, as demonstrações contábeis tiveram o intuito de fornecer informações úteis a seus usuários. O que mudou com o passar do tempo foi a gama desses usuários e as informações por eles requeridas. Além de atender o dono da empresa, a Contabilidade passou a atender também o governo, as instituições financeiras, os acionistas, os fornecedores e, mais recente, os trabalhadores e a sociedade em geral.

Se antes as informações financeiras e econômicas bastavam, agora exige-se mais. A responsabilidade social das entidades precisa de alguma forma ser evidenciada. O Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado, que integra o primeiro, são respostas da Contabilidade a essa demanda por informações sobre a atuação das entidades na esfera social.

A presente monografia tem como tema a Demonstração do Valor Adicionado. Demonstração essa que não é obrigatória, mas é bastante útil para compreender a produção da riqueza pelas entidades e sua distribuição entre os diferentes agentes que contribuíram para sua formação.

Para desenvolver esse estudo, além da pesquisa bibliográfica, optou-se por coletar e comparar as Demonstrações do Valor Adicionado das maiores instituições financeiras que atuam no Brasil. As demonstrações foram coletadas nos *sites* das empresas e compreendem o período de 2002 a 2006.

2 O PROBLEMA

A geração de lucro sempre foi preocupação primordial das empresas com fins lucrativos, até por que esse é um fator essencial para sua continuidade. Paralelamente, assegurar retorno para o investimento feito por seus cotistas ou acionistas tem merecido atenção especial dos dirigentes das empresas. Outro aspecto focado pelas entidades é o atendimento das obrigações trabalhistas e tributárias. No entanto, outras exigências são feitas atualmente. Além de produtos e serviços de qualidade, exige-se ética nos negócios, respeito ambiental, envolvimento social, aspectos esses que podem ser decisivos na escolha do consumidor por um produto ou do acionista por uma empresa para investir. As entidades em geral e as grandes empresas em particular estão sendo pressionadas cada vez mais a assumir sua responsabilidade social e a evidenciar isso em suas demonstrações contábeis.

Para atender a essas demandas, a Contabilidade procurou desenvolver novos demonstrativos. O Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que compõe o primeiro, foram respostas a essas exigências.

Pouco conhecidos pelos usuários da Contabilidade, esses demonstrativos começam a ser divulgados pelas empresas privadas e públicas complementando as demonstrações legalmente exigidas.

Como afirma De Luca (1998, p. 19), fornecer informações à sociedade sobre a

a utilização de recursos humanos, naturais, financeiros, tecnológicos e outros que pertencem à própria sociedade (direta ou indiretamente) é o mínimo que as empresas devem fazer para merecer o respeito e a credibilidade necessários à continuidade de suas operações.

Por outro lado, a própria evidenciação de responsabilidade social é um fator que pode gerar mais lucros às empresas e melhorar sua imagem ao demonstrar a sua efetiva contribuição à sociedade.

Se, num primeiro momento, essa postura de responsabilidade social pode ser vista como custo adicional, posteriormente, há ganhos tangíveis na forma de diversos fatores que agregam valor, reduzem custos e trazem aumento de competitividade para empresa, tais como:

melhoria da imagem institucional, criação de um ambiente interno e externo favorável, estímulos adicionais para melhoria e inovações nos processos de produção, incremento na demanda por produtos, serviços e marcas, ganhos de participação de mercados e diminuição de instabilidade institucional e política locais, dentre outros. (BNDES, 2000a, p.7)

O Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado podem ser, assim, instrumentos importantes de gestão, de informação e de marketing.

Um setor pioneiro na divulgação de seus resultados sociais foi o financeiro. O antigo Banespa divulgou seu Balanço Social em 1992, o Banco do Brasil fez o mesmo em 1997 e a Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN) faz a prestação de contas de sua atuação no campo social desde 1993.

Esse pioneirismo, porém, não deixou de ser visto mais como uma resposta à pressão da sociedade em geral do que uma necessidade de gestão empresarial.

Com o aumento expressivo dos lucros auferidos pelos bancos nos últimos anos, os questionamentos sobre sua responsabilidade social e a distribuição da riqueza gerada por eles se intensificaram.

O Balanço Social e, especialmente, a Demonstração do Valor Adicionado podem contribuir para responder a essas demandas na medida em que sejam mais divulgados e entendidos.

2.1 Delimitação e Formulação do Problema

De 2002 a 2006, o lucro líquido dos sete maiores bancos do Sistema Financeiro Nacional cresceu quase 43%. Se considerados apenas os resultados dos cinco maiores bancos, os números são ainda mais expressivos. Diante da grandeza

desses números, é comum indagar-se como essas entidades distribuem a riqueza gerada.

Para fins de análise e compreensão da riqueza produzida pelos bancos e sua distribuição entre os diversos agentes da sociedade, a Demonstração do Valor Adicionado é um instrumento de informação que pode ser valioso, pois contempla todos os agentes que contribuem no processo de geração da riqueza e não apenas os proprietários das entidades.

Dessa forma, formula-se a seguinte questão-problema:

Com o aumento expressivo do lucro líquido dos bancos brasileiros nos últimos cinco anos, houve uma mudança na forma pela qual os sete maiores bancos do Sistema Financeiro Nacional distribuíram a riqueza produzida no período, tomando por base a Demonstração de Valor Adicionado?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste trabalho é estudar se há variação na forma de distribuição da riqueza pelas entidades analisadas em função do aumento da riqueza produzida, tendo como referencial a Demonstração do Valor Adicionado.

2.2.2 Objetivos específicos

- Verificar se há semelhança na forma de distribuição da riqueza entre os sete maiores bancos brasileiros;

- Conhecer as especificidades na elaboração da Demonstração do Valor Adicionado do setor pesquisado;
- Examinar se as DVAs divulgadas nos sites dos bancos estão de acordo com as normas do Conselho Federal de Contabilidade;
- Constatar se DVAs disponibilizadas nos referidos sites têm as informações necessárias para sua compreensão.

2.3 Justificativa

A responsabilidade social das organizações é um assunto em voga, porém as formas de fazer sua evidenciação são pouco conhecidas pelos principais interessados.

A ausência de obrigatoriedade de divulgação tanto do Balanço Social quanto da Demonstração do Valor Adicionado, que o integra, pode ajudar a entender esse desconhecimento. Nos cursos de graduação e pós-graduação esses demonstrativos praticamente não são abordados. Assim, se os profissionais responsáveis historicamente por sua elaboração os desconhecem, dificulta-se a sua disseminação. Esse desconhecimento impede que tais demonstrativos se constituam realmente em instrumentos de informação e gestão.

Por outro, a existência de projetos que os tornam obrigatórios em nosso país, torna premente a necessidade do profissional da área contábil-financeira conhecer, com profundidade, esses demonstrativos. O próprio aumento do número de empresas que espontaneamente evidenciam sua atuação social impele outras entidades a fazê-lo, ainda que não seja obrigatório.

Outrossim, a tendência é que a responsabilidade social perca seu caráter de novidade e incorpore-se ao cotidiano das empresas e da sociedade. Nesse contexto, a Contabilidade pode contribuir com informações fidedignas e acessíveis a seus tradicionais e novos usuários.

Escolheu-se centrar o estudo na Demonstração do Valor Adicionado pelo fato de sua obrigatoriedade ser prevista no projeto de reformulação da Lei 6.404/76 (Lei das S.A.); por considerá-lo um demonstrativo que disponibiliza informações mais objetivas e comparáveis; por acreditar que uma futura implantação de um imposto sobre valor agregado vá impulsionar sua utilização e pelo fato da DVA ser menos estudada que o Balanço Social como um todo.

Quanto ao setor financeiro, esse foi escolhido por ter obtido expressivos resultados nos últimos anos, por ter características específicas que devem ser consideradas quando da elaboração do referido demonstrativo e por ter atuado nele.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 *O enfoque social da Contabilidade e o Balanço Social*

A Contabilidade tem como objetivo precípua oferecer informações aos seus usuários. Como afirma Marion (2003, p. 25), a Contabilidade “pode ser considerada como um sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão”.

O usuário mais antigo da Contabilidade é o dono da empresa, interessado em saber quais os resultados obtidos com seu empreendimento. Outros usuários foram surgindo com o passar do tempo: acionistas, credores, governo, fornecedores, trabalhadores.

O enfoque econômico-financeiro é atendido pelos demonstrativos contábeis tradicionais como Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

No entanto, esses demonstrativos não atendem o enfoque social.

Santos (2003, p. 14) afirma que não é admissível que a Contabilidade seja preparada para uso exclusivo dos mesmos usuários de quatro ou cinco décadas atrás. Mais que calcular e identificar valores para recolhimento de impostos, pagamento de dividendos ou análise para concessão de créditos, a Contabilidade tem um espaço importante nas relações sociais. Suas informações devem constituir “um dos principais instrumentos de balizamento nas relações do homem e das empresas que estejam inseridas em um mesmo contexto social”.

O objetivo da Contabilidade numa abordagem social é, segundo De Luca (1998, p. 21), fornecer informações que permitam aos usuários avaliar os efeitos das atividades da empresa sobre a sociedade onde se insere. Mesmo porque as decisões da empresa têm repercussão não apenas para seus sócios.

O conceito de responsabilidade social está ligado a esse reconhecimento de que as decisões da empresa afetam outros agentes além de seus sócios. Trabalhadores, fornecedores, clientes, governo, comunidade, entre outros, sofrem o impacto das atividades da empresa.

Ser responsável socialmente é muito mais que desenvolver ações filantrópicas. O conceito de responsabilidade social está ligado às estratégias de longo prazo das empresas que, juntamente com suas aspirações por melhor performance e lucros, passam a se preocupar com os efeitos de suas atividades, com os aspectos sociais e ambientais. A responsabilidade social está diretamente relacionada à sustentabilidade de seus negócios.

Em síntese, a responsabilidade social envolve quatro características principais conforme explica o Portal Responsabilidade Social (www.responsabilidadesocial.com): é plural (as atividades empresariais repercutem além de suas fronteiras), é distributiva (seu conceito é aplicado em toda cadeia produtiva), é sustentável (tem preocupação sócio-ambiental e atua preventivamente) e é transparente (informações sobre a performance sócio-ambiental são divulgadas voluntariamente junto com as demais informações econômico-financeiras).

O chamado Balanço Social surge nesse contexto, como uma possibilidade das entidades externarem outros aspectos de sua atuação empresarial.

Para Tinoco (2001, p. 14), o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar informações sociais sobre o desempenho das entidades a diferentes usuários, entre eles os funcionários.

A Gerência de Estudos Setoriais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em seu segundo relatório do ano de 2000, define balanço social como um conjunto de informações e de indicadores dos investimentos e das ações das empresas no cumprimento de sua função social junto

a seus funcionários, ao governo e às comunidades com as quais interagem, direta ou indiretamente.

No entendimento dos profissionais da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI (2003, p.33), o objetivo do balanço social é “demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida” e possui quatro vertentes: o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e os Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral.

O Balanço Ambiental evidencia a postura da empresa em relação aos recursos naturais e compreende seus gastos com preservação, proteção e recuperação ambiental, seus investimentos tecnológicos na área e seus passivos ambientais

O Balanço de Recursos Humanos demonstra o perfil de seus trabalhadores, suas remunerações, benefícios concedidos e gastos com treinamento, além de gastos com a comunidade onde a empresa esta inserida.

A Demonstração do Valor Adicionado reflete a contribuição da entidade para o desenvolvimento econômico-social da região onde está instalada, evidenciando a formação e distribuição da riqueza agregada.

Por fim, a última vertente, demonstra outros benefícios prestados pela empresa na forma de contribuição a entidades filantrópicas, preservação do patrimônio cultural, entre outras ações

A elaboração do Balanço Social pelas empresas é uma prática relativamente recente, tendo começado na década de 60 nos Estados Unidos e na Europa por pressão dos trabalhadores que desejam obter maiores informações sobre desempenho econômico e social das empresas onde trabalhavam.

Nos Estados Unidos, o descontentamento da população com a Guerra do Vietnã levou ao boicote dos produtos de empresas envolvidas no conflito e impulsionou o questionamento sobre a responsabilidade social das empresas em geral. Na mesma época, na Europa, os movimentos sociais exigiam informações

sobre emprego e condições de trabalho nas empresas. Na França, em 1977, foi criada uma lei obrigando a publicação do Balanço Social por empresas com mais de 300 funcionários.

No Brasil, segundo relato de Tinoco (2001), as primeiras experiências foram através da Associação dos Dirigentes Cristãos das Empresas (ADCE). Nos anos 60, essa associação já ressaltava a necessidade de responsabilidade dos dirigentes nas questões sociais e, no final da década de 70, já realizava congressos em que o tema “Balanço Social” era abordado.

Em 1980, foi publicado um livro pelo Professor Ernesto Lima Gonçalves abordando o Balanço Social nas empresas.

Em 1991, o senador Valmor Campelo apresentou um projeto defendendo a publicação do Balanço Social pelas empresas que não chegou a ser transformado em lei.

Em 1992, o Banespa publicou um relatório enfocando suas ações sociais. Em 1997, o sociólogo Herbert de Souza, lançou através do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), uma campanha pela divulgação do Balanço Social.

Também nesse ano a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou uma instrução recomendando sua apresentação.

Em 1997, foi elaborado um projeto de lei de autoria das deputadas federais Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, estabelecendo a obrigatoriedade do Balanço Social para empresas com mais de 100 funcionários e para todas as empresas públicas, concessionárias e permissionárias de serviços públicos. No entanto, com o fim da legislatura e a não conclusão dos tramites legais, o projeto foi arquivado sendo substituído pelo Projeto-Lei 32/99, que também não chegou a ser transformado em lei.

Independente de sua obrigatoriedade, o Balanço Social passou a ser divulgado pelas maiores empresas brasileiras.

O modelo do IBASE é o mais adotado pelas entidades que divulgam o Balanço Social. Ele compreende uma base de cálculo, indicadores sociais externos e internos, indicadores ambientais e do corpo funcional, informações sobre o exercício da cidadania empresarial, além de outras informações que a empresa julgar importante divulgar.

Na base de cálculo inclui-se a receita líquida da empresa, seu resultado operacional e a folha de pagamento bruta. Nos indicadores sociais internos tem-se gastos com alimentação de funcionários, saúde, educação, cultura, segurança no trabalho, creches, participação nos lucros e encargos sociais compulsórios, entre outros. Nos indicadores sociais externos estão os gastos com a comunidade envolvendo educação, cultura, saúde, esporte, combate à fome, além dos tributos pagos.

Os indicadores ambientais dizem respeito aos investimentos da empresa em qualidade ambiental envolvendo seu processo operacional e investimentos em projetos externos. Nesse item, a entidade deve listar também suas metas anuais na área ambiental e o resultado que alcançou.

Nos indicadores do corpo funcional aparecem dados sobre o número de empregados, de admissões no período, a quantidade de mulheres e negros na empresa e ocupando cargos de chefia, número de portadores de deficiências, entre outros aspectos.

Nas informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial, estão indicadores da relação entre a maior e a menor remuneração, o total de reclamações de consumidores, a política de distribuição de lucros e de previdência privada complementar, além do demonstrativo da distribuição do valor adicionado.

Os itens devem ser apresentados comparando o exercício atual e anterior. A exceção fica para as Informações Relevantes que deve listar o quadro atual e as metas para o ano seguinte.

Em 1997, segundo dados do IBASE, vinte e duas empresas apresentaram seu Balanço Social utilizando o modelo desse instituto. Em 2005, foram noventa e oito.

3.2 A Demonstração do Valor Adicionado

Integrante do Balanço Social, a Demonstração do Valor Adicionado tem suas origens na França e na Alemanha, sendo bastante utilizada por disponibilizar informações de caráter econômico e social. De Luca (1998, p.28) a define como “um conjunto de informações de natureza econômica” e “um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração”.

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade e suas Interpretações Técnicas 3.7 (NBC T 3.7) de 2005, a Demonstração do Valor Adicionado é a “demonstração contábil destinada a evidenciar, de forma concisa, os dados e as informações do valor da riqueza gerada pela entidade em determinado período e sua distribuição”.

Mas o que vem a ser valor adicionado?

Na definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o valor adicionado é o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, sendo obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Para De Luca (1992), citada por Santos (2003), o valor adicionado representa o quanto de valor é agregado pela empresa aos insumos que adquiriu e é obtido, de forma geral, pela diferença entre as vendas e o total dos insumos adquiridos de terceiros.

Em outras palavras, o valor adicionado de uma empresa seria o quanto de valor ela agregou a um bem durante o processo produtivo, a riqueza que produziu.

Uma questão levantada por De Luca (1998, p.37) é a diferença do conceito de valor adicionado para a Economia e para a Contabilidade. Para a primeira, o valor adicionado é dado pela produção, enquanto para a Contabilidade esse tem a ver

com a venda. Na prática empresarial, o conceito contábil tem prevalecido por estar mais de acordo com os princípios contábeis utilizados na elaboração das demais demonstrações e pela perspectiva gerencial, que valoriza não só a criação da riqueza, mas a sua comercialização. Um outro aspecto a favor do uso do conceito contábil de valor adicionado é a possibilidade de reconciliar a Demonstração do Valor Adicionado com a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), o que lhe confere mais credibilidade.

Cabe ressaltar que, embora a DVA possa ser elaborada com dados oriundos da DRE, as duas demonstrações têm enfoques diferentes. A DRE é elaborada no sentido de evidenciar como o lucro do período foi conseguido. Os interessados principais são os cotistas e acionistas da empresa. A DVA evidencia o valor que a empresa agregou aos insumos adquiridos, como a riqueza foi produzida e como foi distribuída. Além dos cotistas/acionistas, outros setores participaram dessa riqueza, como os trabalhadores, os financiadores e o governo.

Ou, como bem descreve Eliseu Martins (1997, apud Santos, 2003, p15),

“a demonstração de resultado é uma visão particular (...), é egoísta, de apenas um dos interessados na empresa, os seus proprietários. A demonstração do valor adicionado é de uma visão muito mais geral, dando a mesma importância a todos os fatores de produção: o trabalho, os demais capitais na forma de crédito e também o governo”.

A proposta da CVM de reformulação da Lei das S.A.s previu a obrigatoriedade da Demonstração do Valor Adicionado. No Substitutivo do Projeto de Lei 3.741/2000, originado da proposta, a obrigatoriedade é prevista apenas para as companhias abertas.

Ainda que não seja obrigatória, a Demonstração do Valor Adicionado, assim como o Balanço Social, é divulgada por muitas empresas e regulamentada desde 2005 pela NBC T 3.7.

De acordo com essa norma, a Demonstração do Valor Adicionado tem os seguintes componentes:

- a) a receita bruta e as outras receitas;

- b) os insumos adquiridos de terceiros;
- c) os valores retidos pela entidade;
- d) os valores adicionados recebidos em transferência a outras entidades;
- e) o valor total adicionado a distribuir; e
- f) a distribuição do valor adicionado.

No item receita bruta e outras receitas são apresentadas as vendas de mercadorias, produtos e serviços, incluindo os tributos incidentes sobre essas receitas e deduzidas as devoluções, abatimentos incondicionais e cancelamentos. Também são incluídas nesse item as receitas decorrentes de atividades afins; os valores relativos à constituição/reversão da provisão de créditos para devedores duvidosos e os resultados não-decorrentes da atividade-fim da empresa, como os ganhos ou perdas na baixa de imobilizados.

No grupo insumos adquiridos de terceiros são listados os materiais consumidos incluídos no custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos; demais custos, com exceção dos gastos com pessoal próprio e depreciações, amortizações e exaustões. Também devem ser listadas as despesas operacionais incorridas com terceiros, tais como materiais de consumo, telefone, água, serviços de terceiros, energia, além dos valores relativos a perdas de ativos, como perdas na realização de estoques e investimentos.

Os valores retidos pela entidade são representados pela depreciação, amortização e exaustão do período.

Por sua vez, os valores recebidos em transferência a outras entidades correspondem ao resultado positivo ou negativo da equivalência patrimonial; os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo; os valores registrados como receitas financeiras relativos a operações com instituições financeiras, entidades do grupo ou terceiros; os valores registrados como aluguéis e royalties para entidades que não tenham esses como objeto de sua atividade.

Os valores relativos a receitas financeiras devem ser registrados pelas entidades financeiras no grupo receita bruta e outras receitas.

Na distribuição do valor adicionado devem constar os colaboradores, o governo, os agentes financiadores, os acionistas, participação dos minoritários nos lucros retidos e a retenção de lucro.

Como valor adicionado distribuído a colaboradores inclui-se salários, férias, 13º Salário, FGTS, seguro de acidentes de trabalho, assistência médica, alimentação, transporte, etc.

Como valor distribuído ao governo tem-se os impostos, taxas e contribuições.

Para os agentes financiadores estão direcionadas as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos, aluguéis e leasing.

Para os acionistas, tem-se os valores pagos ou creditados a título de juros sobre o capital próprio ou dividendos.

Na retenção do lucro deve ser evidenciada a parcela do lucro destinada às reservas de lucros e eventuais parcelas sem destinação específica.

A distribuição do valor adicionado pela empresa deve ser representada na forma percentual participativa.

O modelo exemplificativo da Demonstração do Valor Adicionado disponibilizado pelo CFC é reproduzido abaixo.

	20X1	%	20X0	
1-RECEITAS				
1.1. Vendas de mercadoria, produtos e serviços	xxx		xxx	
1.2. Provisão para devedores duvidosos	xxx		xxx	
1.3. Resultados não-operacionais	xxx		xxx	
2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				

2.1. Materiais consumidos	(xxx)		(xxx)	
2.2. Outros custos de produtos e serviços vendidos	(xxx)		(xxx)	
2.3. Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(xxx)		(xxx)	
2.4. Perda na realização de ativos	(xxx)		(xxx)	
3 - RETENÇÕES				
3.1. Depreciação, amortização e exaustão	(xxx)		(xxx)	
4 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	xxx		xxx	
5 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
5.1. Resultado de equivalência patrimonial e dividendos de investimento avaliado ao custo	xxx		xxx	
5.2. Receitas financeiras	xxx		xxx	
5.3. Aluguéis e <i>royalties</i>	xxx		xxx	
6 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	xxx	100%	xxx	100%
7 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
7.1. Empregados				
Salários e encargos	xxx	Y%	xxx	Y%
Comissões sobre vendas	xxx	Y%	xxx	Y%
Honorários da diretoria	xxx	Y%	xxx	Y%
Participação dos empregados nos lucros	xxx	Y%	xxx	Y%
Planos de aposentadoria e pensão	xxx	Y%	xxx	Y%
7.2. Tributos				
Federais	xxx	Y%	xxx	Y%
Estaduais	xxx	Y%	xxx	Y%
Municipais	xxx	Y%	xxx	Y%
Menos: incentivos fiscais	(xxx)	Y%	(xxx)	Y%
7.3. Financiadores				

Juros	xxx	Y%	xxx	Y%
Aluguéis	xxx	Y%	xxx	Y%
7.4. Juros sobre capital próprio e dividendos	xxx	Y%	xxx	Y%
7.5. Lucros retidos/prejuízo do exercício	xxx	Y%	xxx	Y%

Quadro 1 – Modelo exemplificativo de Demonstração do Valor Adicionado
Fonte: Conselho Federal de Contabilidade

A NBC T 3.7 determina também que as informações tenham como base o princípio contábil da competência e estabelece que, se as demais demonstrações da empresa forem objeto de auditoria externa independente, a DVA deve ser auditada.

Dalmácio (2004), em artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade, propõe índices que podem ser extraídos da Demonstração do Valor Adicionado, ampliando as possibilidades de informações dela extraídas. Essa proposta foi baseada no modelo de DVA pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), uma vez que ainda não existia a norma do Conselho Federal de Contabilidade. A autora propôs índices como o PEVA (Participação dos Empregados no Valor Adicionado), extraído da divisão do valor adicionado distribuído aos empregados pelo valor adicionado total a distribuir, multiplicado por 100 e o PGVA (Participação de Governos no Valor Adicionado), obtido pela divisão do valor adicionado distribuído aos governos pelo valor adicionado total a distribuir, multiplicado por 100.

A Demonstração do Valor Adicionado regulamentada pelo CFC abrange esses aspectos, determinando a representação percentual de cada grupo que recebeu o valor adicionado.

Outros índices propostos pela autora utilizam dados da DVA e de outras demonstrações contábeis. Um exemplo é o GCPLGR (grau de contribuição do patrimônio líquido na geração da riqueza) obtido relacionando o Patrimônio Líquido com o valor adicionado total a distribuir.

Essas contribuições são interessantes por incentivarem novas possibilidades da DVA.

3.3 A Demonstração do Valor Adicionado das Instituições Financeiras

Em relação à Demonstração do Valor Adicionado das instituições financeiras algumas particularidades devem ser consideradas.

Na DVA, os juros pagos ou devidos são tratados com distribuição do valor adicionado. É a parcela da riqueza produzida pela empresa que é distribuída a terceiros. Nas palavras de Eliseu Martins (1993), citado por De Luca (1998, p.84), “quem recebe juros... não está criando riqueza, está recebendo riqueza criada por terceiros”.

As instituições financeiras recebem riqueza produzida por terceiros sob a forma de juros como remuneração do capital emprestado e pagam juros a terceiros quando o capital que eles aplicam é captado externamente. A remuneração desta intermediação é o líquido dos juros pagos e recebidos. Os juros referentes a capitais próprios emprestados também são remuneração dos bancos. (DE LUCA, 1998).

Como lembra Eliseu Martins (1993), se fosse considerado ao “pé da letra”, o valor adicionado dos bancos só existiria pelos serviços prestados a seus clientes. No entanto, há uma convenção internacional que admite que as instituições financeiras (e somente elas) considerem as receitas financeiras, deduzidas as despesas financeiras, como produtoras de valor adicionado. Se fosse considerado valor adicionado apenas as receitas decorrentes da prestação de serviços, o montante seria pouco expressivo.

Entretanto, isso não significa que os bancos tenham um papel irrelevante na produção da riqueza. Sua importância reside na mediação entre os agentes chamados superavitários e os deficitários. Ou, em outras palavras, na mediação entre quem produz renda e quem fica com parte da renda (o poupador/investidor).

Martins (1993 apud De Luca, 1998, p.85) resume as diferenças na Demonstração do Valor Adicionado dos bancos:

- a) as receitas financeiras são consideradas geradores de valor adicionado; e
- b) as despesas financeiras são consideradas redutoras das receitas financeiras no cálculo do valor adicionado, em vez de aparecerem como distribuição do valor adicionado.

Os demais itens não se alteram.

A NBC T 3.7 também aponta essas diferenças de enquadramento que as instituições financeiras devem fazer. Enquanto as entidades em geral classificam as receitas financeiras no item valores recebidos (dados) em transferência a outras entidades, as instituições financeiras devem classificá-las no grupo de receita bruta e outras receitas.

Por outro lado, as despesas financeiras relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos com instituições financeiras, entidades do grupo ou outras que são tratadas como distribuição de valor adicionado pelas instituições não-financeiras, devem ser classificadas no item insumos adquiridos de terceiros pelas entidades financeiras.

Dessa forma, na Demonstração do Valor Adicionado das instituições financeiras, tem-se a chamada receita de intermediação financeira que inclui as receitas com operações de crédito, arrendamento mercantil, resultados de câmbio, títulos e valores mobiliários, entre outras receitas não inclusas em outros itens. Relacionadas a essas, tem-se as despesas de intermediação financeiras que incluem gastos com operações de captação, empréstimos, arrendamento mercantil, entre outras.

Antes da publicação da NBC T 3.7, a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras divulgou um modelo de DVA para os bancos, conforme apresentado por Santos (2003, p.43). Esse modelo é reproduzido a seguir.

INSTITUIÇÃO:		
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DO EXERCÍCIO DE:		
DESCRIÇÃO	Em milhares de reais	
	Pela legislação societária	Correção Monetária Integral
1 RECEITAS		
1.1 Intermediação financeira		
1.2 Prestação de serviços		
1.3 Provisão para devedores duvidosos - Reversão / (Constituição)		
1.4 Não operacionais		
2 DESPESAS DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		
3 INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
3.1 Materiais, energia e outros		
3.2 Serviços de terceiros		
3.3 Perda/Recuperação de valores ativos		
4 VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2 - 3)		
5 RETENÇÕES		
5.1 Depreciação, amortização e exaustão		
6 VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4 - 5)		
7 VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
7.1 Resultado de equivalência patrimonial		
8 VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
9 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO*		
9.1 Pessoal e encargos		
9.2 Impostos, taxas e contribuições		
9.3 Aluguéis		
9.4 Juros sobre o capital próprio e dividendos		
9.5 Lucros retidos/prejuízo do exercício		

* O total do item 9 deve ser exatamente igual ao do item 8

Quadro 2 – Modelo de DVA da FIPECAFI
Fonte: FIPECAFI

Para finalizar essa seção, cabe lembrar que como é imputado aos bancos um valor adicionado que eles não geraram, deve-se eliminar esse valor ao se calcular o PIB, para que não se tenha uma dupla contagem. Essa renda atribuída a eles foi, na prática, produzida por outros setores da economia e transferido para os bancos como remuneração pela sua intermediação financeira.

3.4 Algumas questões discutíveis sobre a DVA

A Demonstração do Valor Adicionado, como já foi mencionado, só foi regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade em 2005 e não é considerada obrigatória. Os trabalhos acadêmicos normalmente apontavam suas vantagens e só mais recentemente algumas de suas limitações começaram a ser questionadas. Além disso, com a publicação desse demonstrativo por um número maior de empresas, alguns problemas e divergências puderam ser evidenciados, ensejando novas análises e discussões.

Siqueira (2007) aponta que a distribuição de valor aos acionistas pode ter um caráter ambíguo. Um valor elevado distribuído aos acionistas pode ter interpretações diferentes de acordo com a concentração do capital. Em empresas com capital atomizado, a distribuição teria um forte aspecto redistributivo. No entanto, em empresas com capital pouco disperso, teria um efeito concentrador de renda. No Brasil, o aspecto concentrador seria bem marcante pelas características do mercado. Entretanto, o autor ressalta que numa análise menos simplista, a existência de fundos de ações acessíveis ao trabalhador que queira investir e o fato do próprio governo ser o controlador de várias empresas, dificultam a generalização dessa conclusão.

Eliseu Martins (1997), ao analisar alguns problemas e erros nas DVAs publicadas no Brasil, afirma que a colocação dos lucros reais retidos como parte do valor adicionado retido, sem especificar que essa é uma remuneração dos acionistas, não parece uma prática muito transparente. Não evidenciar que a parcela do valor adicionado relativa aos sócios engloba dois valores - os lucros distribuídos e os lucros retidos - pode dar a idéia de que administração quer esconder o montante total que pertence a seus sócios ou acionistas.

A distribuição de valor adicionado ao governo sob a forma de impostos também precisa ser analisada com cuidado. Siqueira (2007) lembra da figura da

progressividade em função da superfluidade do bem no regime tributário brasileiro. Indústrias de bebidas alcoólicas e cigarros são grandes distribuidores de valor adicionado ao governo, mas isso não significa necessariamente que sejam exemplos de responsabilidade social.

A própria distribuição do valor adicionado aos trabalhadores pode esconder distorções. Nas empresas brasileiras, o caráter familiar e patrimonialista está presente. É comum, por exemplo, a concentração de familiares em cargos gerenciais, com altos salários, o que pode inflacionar artificialmente a participação dos empregados no valor adicionado distribuído. Essa distorção, porém, pode ser corrigida com o acréscimo de dados sobre a distribuição de funcionários por faixa salarial, o que facilitaria a compreensão da política salarial da empresa. (TAVARES, 1994, apud SIQUEIRA, 2007)

Santos (2003) aborda a polêmica sobre o tratamento da depreciação/amortização/exaustão numa Demonstração do Valor Adicionado. São três possibilidades: a primeira é considerá-la como um elemento formador do valor adicionado; a segunda é não incluir a depreciação como elemento formador do valor adicionado, mas como qualquer outro elemento adquirido de terceiros; a outra possibilidade é não seguir nenhum dos procedimentos anteriores.

A primeira tese é defendida com o argumento que a depreciação não é o simples registro de um custo, mas a constituição de um fundo. Assim como os lucros retidos, a depreciação representaria uma retenção para o autofinanciamento. Tal posicionamento é seguido por entidades do Reino Unido e da França.

O segundo ponto de vista defende que a diferença entre a depreciação e os demais insumos adquiridos de terceiros reside apenas no prazo, por isso a inclui nesse item da DVA.

A terceira tese é que a depreciação representa uma forma de amortizar o custo dos ativos durante o período de sua vida útil e tais ativos devem ser considerados como capital fixo, portanto não faz parte nem do cálculo nem da distribuição do valor adicionado. Santos (2003) considera essa terceira tese

desprovida de sustentação teórica e esclarece que se inclui entre os defensores do segundo ponto de vista.

O modelo de DVA sugerido pelo Conselho Federal de Contabilidade coloca a depreciação no item retenção, que é deduzido das receitas assim como os insumos adquiridos de terceiros, para formar o valor adicionado líquido produzido pela entidade. Portanto, uma visão mais próxima da segunda tese.

Outro ponto que pode ser questionado são as implicações do conceito de valor adicionado utilizado ser vinculado às vendas e não à produção. Siqueira (2007, p.131) indica o descompasso que pode haver entre os salários pagos e reportados na DVA em função da oscilação dos estoques. Com o consumo de estoques, “os salários relatados na DVA serão superiores aos pagos, já que sua base é o volume de vendas e não a produção. Por outro lado, havendo formação de estoques, parte do desembolso de salários não aparecerá na DVA”. Os salários apropriados aos estoques, representam valor adicionado que já foi utilizado na aquisição de bens e serviços pelos trabalhadores. O autor sugere a inclusão de notas que expliquem essas divergências.

O debate sobre esses e outros aspectos conceituais da DVA não subtrai seu valor, apenas reafirma sua crescente utilização e colabora para seu aperfeiçoamento e para o alcance do fim proposto quando de sua concepção.

4 METODOLOGIA

O presente estudo possui um enfoque exploratório-descritivo. Segundo Gilberto Martins (2007), a abordagem exploratória é adotada quando se busca maiores informações sobre determinado assunto. O planejamento de um estudo exploratório é flexível e tem como finalidade formular problemas e hipóteses para estudos posteriores.

No entendimento de Bufrem (2006), a estrutura dos estudos descritivos é similar a dos estudos exploratórios, “definindo-se a realidade que se deseja pesquisar, o problema e o propósito ou finalidades do trabalho, assim como os meios selecionados para atingir os objetivos orientadores da pesquisa”. Esse tipo de estudo permite correlacionar aspectos do universo ou população estudada, descrevendo-os e organizando informações a seu respeito.

No desenvolvimento desse estudo, utilizou-se ainda a pesquisa bibliográfica e a análise comparativa das Demonstrações do Valor Adicionado das instituições pesquisadas.

Como amostra selecionou-se os sete maiores bancos do Sistema Financeiro Nacional no período de 2002 a 2006 segundo o ranking divulgado pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em seu relatório “50 Maiores Bancos e o Consolidado do Sistema Financeiro Nacional”.

Essa amostra é intencional, ou seja, foi uma escolha deliberada dos elementos que se pretendeu estudar. Na classificação de Gilberto Martins. (2007), a amostragem intencional constitui um dos métodos não probabilísticos. Assim sendo, não é possível generalizar os resultados encontrados para a população, pois essa amostra não garante a representatividade da população.

O relatório do BACEN é elaborado trimestralmente e classifica as instituições em ordem decrescente de ativo total deduzido da intermediação (de títulos – posição financiada).

Bancos equivalem nesse relatório a Conglomerados Bancários e Instituições Independentes, sendo que Conglomerado é definido como um conjunto de instituições financeiras que consolidam seus demonstrativos contábeis. Por sua vez, as Instituições Independentes são instituições financeiras do tipo Banco Comercial, Banco Múltiplo com Carteira Comercial ou Caixa Econômica que não integrem conglomerado (Instituições Bancárias Independentes I) ou as instituições financeiras do tipo Banco Múltiplo sem Carteira Comercial, Banco de Investimento e Banco de Desenvolvimento, que não façam parte de conglomerado (Instituições Bancárias Independentes II).

Nesse estudo, utiliza-se a palavra *bancos* tal como conceituada no relatório do BACEN.

Em dezembro de 2002, os maiores bancos atuantes no Brasil eram o Banco do Brasil (conglomerado de controle público federal), a Caixa Econômica Federal (instituição bancária independente de controle público federal), o Bradesco (conglomerado de controle privado nacional), o Itaú (conglomerado de controle privado nacional), o Unibanco (conglomerado de controle privado com participação estrangeira), o Santander Banespa (conglomerado privado de controle estrangeiro) e o ABN AMRO (conglomerado privado de controle estrangeiro).

De 2003 a 2006, os sete maiores bancos continuaram sendo os mesmos, alterando-se apenas seu posicionamento. Em dezembro de 2006, o primeiro lugar do ranking era ocupado pelo Banco do Brasil, seguido pelo Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, ABN AMRO, Santander Banespa e Unibanco.

Determinada a amostra, foram coletadas as Demonstrações Consolidadas do Valor Adicionado dos bancos disponibilizadas em seus *sítes*. Quando essas não foram publicadas, coletou-se os dados constantes nos Balanços Sociais dos bancos.

Os demonstrativos foram coletados entre 15 de novembro de 2006 a 15 de agosto de 2007 e encontram-se em anexo.

Optou-se pela utilização das demonstrações consolidadas tendo em vista as disposições gerais da NBC T 3.7, que estabelecem que a DVA de entidades que elaborem Demonstrações Contábeis Consolidadas seja feita com base nessas demonstrações e não pelo somatório das DVAs individuais e por considerar que essas refletem melhor a distribuição do valor adicionado das entidades estudadas.

Dessa forma, as DVAs do Banco do Brasil referem-se ao Banco do Brasil S/A e suas controladas; as do Bradesco referem-se ao Banco Bradesco S/A e empresas controladas; as do Itaú compreendem o Banco Itaú Holding Financeira S/A e empresas controladas; as do ABN AMRO englobam o Banco ABN AMRO Real S/A e Empresas ABN AMRO no Brasil; as do Santander Banespa referem-se ao Banco Santander Banespa S/A, controlado pelo Banco Santander Central Hispano S/A, e empresas controladas no Brasil, e as do Unibanco referem-se à União de Bancos Brasileiros S/A e empresas controladas.

Os valores dos demonstrativos foram atualizados considerando-se a variação do IGPM – Índice Geral dos Preços do Mercado, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, conforme quadro abaixo.

Atualização pelo IGPM					
Ano	2002	2003	2004	2005	2006
Índices IGPM	1,3909	1,5117	1,6995	1,7199	1,7861
Fator de Atualização	1,284133	1,181517	1,050956	1,038491	1

Quadro 3 - Atualização pelo IGPM

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Considerações sobre as Demonstrações do Valor Adicionado dos Sete Bancos

O Banco do Brasil divulgou suas Demonstrações do Valor Adicionado em todos os anos do período analisado. Suas demonstrações eram condizentes com o modelo do CFC mesmo antes da publicação da Resolução nº 1.010/05 e destacavam tanto o resultado individualizado quanto o consolidado. Em 2002 e 2003, as DVAs foram apresentadas como nota explicativa às demonstrações contábeis. Em 2004 e 2005, foram apresentadas junto com as demais demonstrações contábeis, mas sem serem consideradas como notas explicativas. Em 2006, a DVA aparece como informação suplementar às Demonstrações Contábeis, seguindo a orientação do Conselho Federal de Contabilidade que esclarece que a DVA não se confunde com as notas explicativas. A tabela da página seguinte exemplifica uma de suas DVA do período.

	2003		2002	
	Saldo	%	Saldo	%
Apuração do Valor Adicionado				
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	10.006.289		8.071.230	
Receitas de Prestação de Serviços	5.491.433		4.453.519	
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	- 1.866.068		- 4.823.570	
Resultado Não Operacional	148.576		170.689	
Lucros Acumulados	-		246.722	
Valor Adicionado	13.780.230		8.125.996	
Resultado de Participações em Coligadas/ Controladas	- 642.379		2.303.634	
Valor Adicionado Bruto	13.137.851		10.421.957	
Despesas de Amortização/Depreciação	- 477.191		- 447.337	
Valor Adicionado a Distribuir	12.660.660	100,00%	9.974.620	100,00%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho				
	6.380.988	50,40%	5.065.053	50,78%
Salários e Honorários	4.430.160		3.639.335	
Benefícios, Encargos Sociais e Treinamento	1.677.427		1.280.842	
Participações no Lucro - Empregados	273.401		144.876	
Remuneração de Governos				
	3.898.690	30,79%	2.635.169	26,42%
<i>No País</i>	3.828.031	30,24%	2.575.851	25,82%
INSS sobre Salários	704.163		627.444	
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	1.119.009		809.087	
Imposto de Renda/Contribuição Social	2.004.859		1.139.320	
<i>No Exterior</i>	70.659	0,56%	59.318	0,59%
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	8.507		10.580	
Imposto de Renda/Contribuição Social	62.152		48.738	
Remuneração dos Acionistas				
	2.380.982	18,81%	2.274.398	22,80%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio da União	543.487		422.353	
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio de outros acionistas	202.223		157.152	
Lucro Retido	1.635.272		1.694.893	
Valor Distribuído	12.660.660	100,00%	9.974.620	100,00%

Tabela 1 – DVA do Banco do Brasil (2003)

O Bradesco também apresentou suas DVAs em todo o período estudado. Suas demonstrações não seguiram integralmente o modelo exemplificado pelo CFC, mas apresentaram as informações de modo sintetizado. Demonstrou-se como valor adicionado era formado e como o montante era distribuído. Na DVA de 2006, notou-se um maior detalhamento da distribuição do valor adicionado entre os agentes e a evidenciação do percentual representativo de cada grupo. As DVAs do Bradesco integraram seu “Relatório de Análise Econômica e Financeira”, sendo que em 2006 apareceu pela primeira vez como informação suplementar às Demonstrações Contábeis. A tabela seguinte reproduz uma DVA original do Bradesco.

	R\$ milhões	
	2003	2004
VALOR ADICIONADO (A+B+C)	9.008	10.207
A - Resultado Bruto da Intermediação Financeira	10.832	11.189
B- Receitas de Prestação de Serviços	4.557	5.824
C- Outras Receitas/Despesas Operacionais	-6.381	-6.806
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (D+E+F+G)	9.008	10.207
D- Remuneração do Trabalho	3.887	3.992
E- Remuneração do Governo	2.815	3.155
F- JCP/Dividendos aos Acionistas (pagos e provisionados)	1.347	1.325
G- Reinvestimentos de Lucros	959	1.735

Tabela 2 – DVA do Bradesco (2004)

A Caixa Econômica Federal divulgou sua Demonstração do Valor Adicionado de maneira mais completa no exercício de 2005. Nesse ano, sua DVA adotou um modelo próximo ao sugerido pelo CFC, mas não fez a comparação com o resultado do exercício anterior. Entre 2003 e 2006, a Caixa Econômica Federal evidenciou sua distribuição do valor adicionado no Balanço Social elaborado segundo o modelo IBASE. Em relação a 2002, a entidade não disponibilizou seu Balanço Social.

Demonstração do Valor Adicionado - DVA 2005

Descrição	Junho/2005	Dezembro/2005	Exercício 2005
1. RECEITAS	15.343.174	18.165.514	33.508.688
1.1 Intermediação Financeira	13.159.673	16.192.322	29.351.995
1.2 Prestação de Serviços	2.468.987	2.697.396	5.166.383
1.3 Provisão p/deved duvidosos - Reversão/(constituição)	-267.925	-712.115	-980.040
1.4 Não Operacionais	-17.561	-12.089	-29.650
2. DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.749.502	8.356.651	15.106.153
3. INSUMOS ADQUIRIDOS	3.882.268	4.188.148	8.070.416
3.1 Materiais, energia e outros	660.115	736.172	1.396.287
3.2 Serviços de Terceiros	852.061	1.012.990	1.865.051
3.3 Perda/recuperação de Valores Ativos	2.370.092	2.438.986	4.809.078
4. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)	4.711.404	5.620.715	10.332.119
5. RETENÇÕES	212.901	217.093	429.994
5.1 Depreciação, amortização e exaustão	212.901	217.093	429.994
6. VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	4.498.503	5.403.622	9.902.125
7. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	79.203	61.097	140.300
7.1 Resultado da equivalência patrimonial	79.203	61.097	140.300
8. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (6+7)	4.577.706	5.464.719	10.042.425
9. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	4.577.706	5.464.719	10.042.425
9.1 Pessoal e encargos	2.269.815	2.813.096	5.082.911
9.2 Impostos, taxas e contribuições	1.144.623	1.278.150	2.422.773
9.3 Aluguéis	226.156	237.569	463.725
9.4 Juros sobre capital próprio e dividendos	299.128	437.866	736.994
9.5 Lucros Retidos	637.984	698.038	1.336.022

Tabela 3 – DVA da Caixa (2005)

O Itaú disponibilizou suas Demonstrações do Valor Adicionado em todo o período analisado. Essas demonstrações são mais sintéticas que o modelo proposto pelo CFC. Na primeira parte da demonstração é evidenciada a formação do valor adicionado e, na segunda, sua distribuição entre os diferentes agentes. Entre 2002 e 2005, as DVAs do Itaú foram divulgadas em seu Balanço Social. Em 2006, sua DVA foi divulgada no Balanço Social e junto com as demonstrações contábeis obrigatórias. Uma de suas DVAs é disponibilizada a seguir.

	01/01 a 31/12/2006	Part. %	01/01 a 31/12/2005	Part. %
Resultado da Intermediação Financeira (a)	12.529.696	-	11.156.714	-
Resultado das Operações com Seguros, Previdência e Capitalização (b)	1.126.390	-	798.239	-
Outras Receitas/Despesas Operacionais (c)	(46.616)	-	2.044.540	-
Valor Adicionado (d = a + b + c)	13.609.470	-	13.999.493	-
Remuneração do Trabalho (e) (*)	5.109.247	37,5	4.126.879	29,5
Remuneração do Governo (f)	4.146.173	30,5	4.665.862	33,3
Remuneração de Acionistas (g)	2.228.106	16,4	1.886.612	13,5
Controladora	2.212.162	16,3	1.852.133	13,2
Minoritários	15.944	0,1	34.479	0,3
Reinvestimentos de Lucros (h)	2.125.944	15,6	3.320.140	23,7
Controladora	2.096.765	15,4	3.399.201	24,3
Minoritários	29.179	0,2	(79.061)	(0,6)
Distribuição do Valor Adicionado (i = e + f + g + h)	13.609.470	100,0	13.999.493	100,0

Tabela 4 – DVA do Itaú (2006)

O ABN AMRO divulgou suas DVAs do período 2003/2004 e 2005/2006. A demonstração referente ao período 2003/2004 foi elaborada de maneira próxima ao modelo do CFC, mas sem evidenciar a representação percentual do valor adicionado distribuído a cada agente. A DVA do período 2005/2006 apresentou as informações com menor detalhamento. Em relação ao exercício de 2002, a entidade não disponibilizou essas informações. As DVAs do ABN AMRO integraram seu Relatório de Sustentabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado (em milhões R\$)	2005	2006
1. Receitas		
1.1 Resultado Bruto da Intermediação Financeira	6.457	7.247
1.2 Prestação de serviços	2.616	3.133
1.3 Outras receitas/ Despesas Operacionais*	(3.860)	(3.972)
Total	5.213	6.408
2. Distribuição do Valor Adicionado		
2.1 Remuneração do Trabalho - Pessoal e encargos **	2.234	2.442
2.2 Remuneração do Governo - Impostos, taxas e contribuições	1.498	1.872
2.3 Remuneração de Acionistas - Juros sobre capital próprio e dividendos	803	720
2.4 Reinvestimento de Lucros	678	1.374
Total	5.213	6.408

Tabela 5 – DVA ABN AMRO (2006)

O Santander Banespa publicou suas Demonstrações do Valor Adicionado dos exercícios de 2002 a 2004. Essas demonstrações integraram o Relatório Social de 2004 e evidenciam como foi constituído o valor adicionado a distribuir e, através de gráficos, mostram a distribuição percentual a cada agente. Entre 2002 e 2006, o Santander também divulgou a distribuição do valor adicionado em seu Balanço Social – modelo IBASE.

Demonstrativo do Valor Adicionado	2002	2003	2004
(A) Receita Bruta	18.345.941	12.205.980	13.036.097
(B) Bens e serviços adquiridos de Terceiros	12.308.715	7.847.711	8.108.476
(C) Valor adicionado Bruto (A-B)	6.037.226	4.358.269	4.927.621
(D) Retenções (depreciação, amortização, exaustão)	252.879	275.520	359.535
(E) Valor adicionado líquido (C-D)	5.784.347	4.082.749	4.568.086
(F) Transferências	54.889	44.960	20.067
Resultado da equivalência patrimonial	54.889	44.960	20.067
(G) Valor adicionado a distribuir (E+F)	5.839.236	4.127.709	4.588.153

Tabela 6 – DVAs Santander(2002-2004)

O Unibanco disponibilizou suas DVAs em todo o período analisado. Na primeira parte de seus demonstrativos, mostrou de maneira sucinta a formação do valor adicionado e, na segunda, evidenciou a distribuição desse valor. A partir do demonstrativo de 2003, começou a apresentar a representação percentual do valor distribuído a cada agente. As DVAs do Unibanco integram o seu Relatório Anual. Nesse relatório, consta também seu Balanço Social segundo o modelo IBASE. Abaixo é reproduzida uma de suas DVAs do período.

R\$ milhões	2005		2004	
Resultado da Intermediação Financeira	6.493		5.169	
Receita de Prestação de Serviços	3.270		3.241	
Outras Receitas e Despesas	- 4.090		- 3.771	
Total do Valor Adicionado	5.673	100,00%	4.639	100,00%
Recursos Humanos	1.857	32,70%	1.895	40,80%
Remuneração	1.468		1.484	
Encargos Sociais	122		121	
Benefícios	267		290	
Governo	1.978	34,90%	1.462	31,50%
Despesas Tributárias	997		768	
Imposto de Renda e Contribuição Social	601		339	
INSS sobre Salários	380		355	
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	726	12,80%	527	11,40%
Reinvestimentos de Lucros	1.112	19,60%	755	16,30%
Total	5.673	100,00%	4.639	100,00%

Tabela 7 – DVA do Unibanco (2005)

5.2 Análise dos Resultados

Inicialmente, cabe ressaltar que a amostra utilizada foi intencional e, por isso, não é possível fazer generalizações a partir dos resultados apresentados. Relembre-se, também, que não foi possível obter dados sobre a Demonstração do Valor Adicionado da Caixa Econômica Federal e do ABN AMRO referente ao exercício de 2002. Como já mencionado, essa demonstração não é obrigatória e somente nos últimos anos sua divulgação pelas entidades tem sido mais freqüente. Assim sendo, quando se mencionar valores médios referentes a 2002, esses não incluem dados desses dois bancos.

Em 2006, o montante de valor adicionado pelos sete maiores bancos do Sistema Financeiro Nacional foi de 71.961 milhões de reais, o que corresponde a aproximadamente 10.280 milhões de reais por banco. Em 2002, o valor adicionado médio por banco era de 8.789 milhões de reais. Em 2003, já inclusos os dados da Caixa e do ABN AMRO, o valor adicionado médio foi um pouco menor, 8.565 milhões de reais. Em 2004, o valor médio decresceu ligeiramente, atingindo 8.416 milhões de reais. No ano de 2005, o valor adicionado total foi de 74.268 milhões de reais, uma média de 10.610 milhões de reais por banco, o melhor resultado obtido no período analisado.

Considerando-se o período de 2002 a 2006, houve um crescimento de 16,96% no valor adicionado médio gerado pelos bancos. Se comparado o período de 2003 a 2006, onde os dados de todos os sete bancos estão computados, o crescimento foi de 20%, já descontada a inflação.

A distribuição do valor adicionado é demonstrada nos gráficos de 1 a 5.

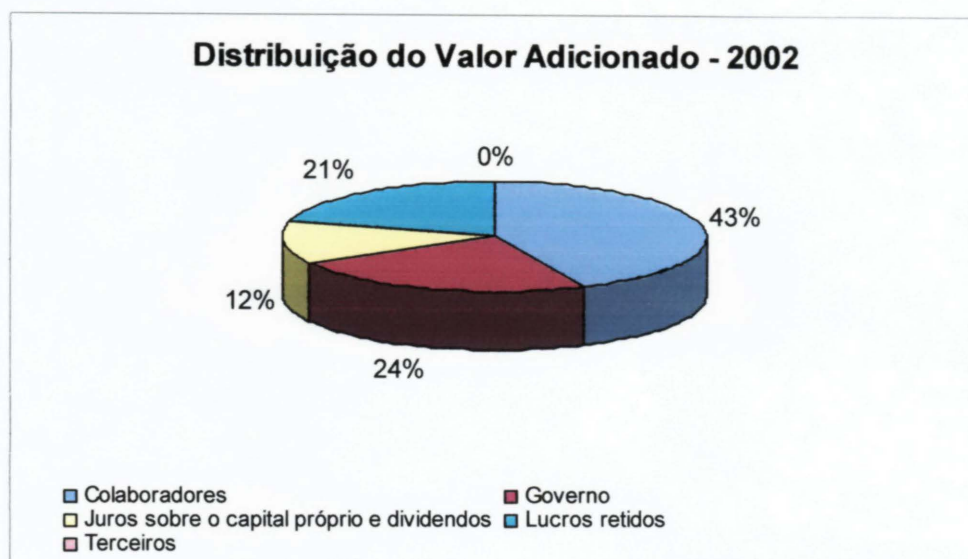


Gráfico 1 – Distribuição do Valor Adicionado em 2002

Em 2002, a maior participação na distribuição do valor adicionado foi dos colaboradores, com 43% do montante gerado. O governo ficou com 24% do valor distribuído. Os bancos retiveram 21% do valor adicionado e distribuíram 12% a seus acionistas sob a forma de juros sobre o capital próprio e dividendos. Os terceiros não obtiveram participação percentual.

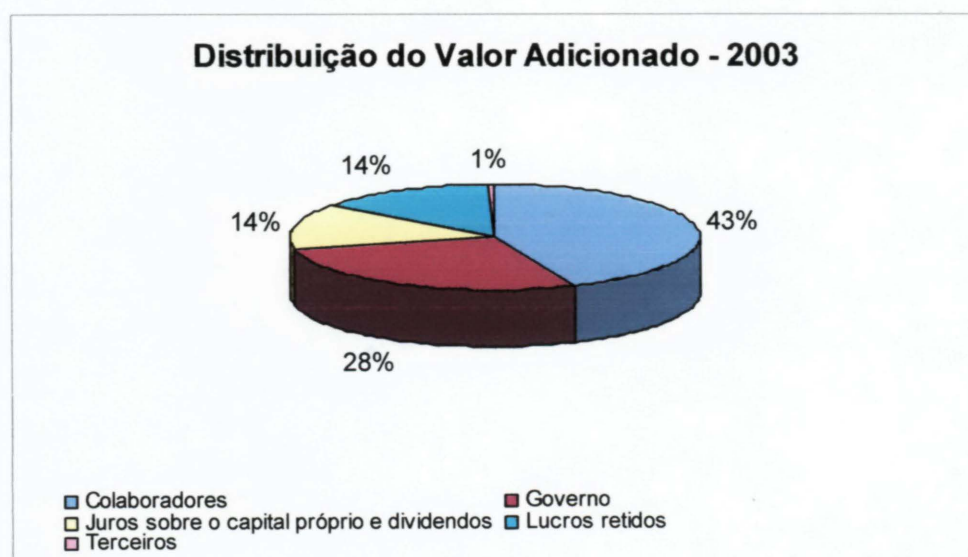


Gráfico 2 – Distribuição do Valor Adicionado em 2003

No ano de 2003, os colaboradores mantiveram sua participação na distribuição do valor adicionado. Em segundo lugar aparece o governo, que elevou

sua participação para 28%. Os acionistas receberam 14% do valor adicionado sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio, mesmo percentual dos lucros que foram retidos pelas entidades nesse ano. Um por cento do valor distribuído ficou com terceiros.

Em 2003, observa-se uma queda acentuada na participação dos lucros retidos (33,33%) e um aumento de 16,67% na participação do governo e na remuneração dos acionistas sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio.

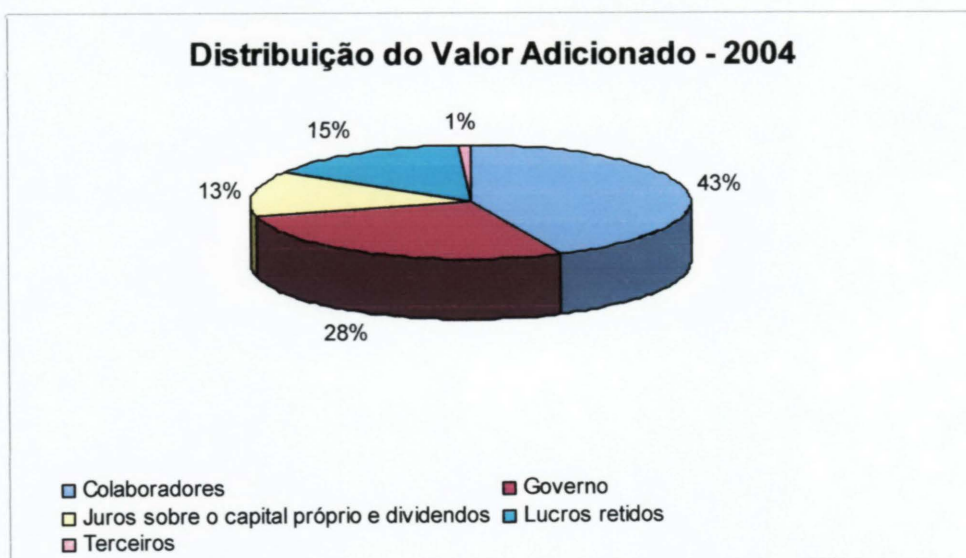


Gráfico 3 – Distribuição do Valor Adicionado em 2004

Em 2004, os colaboradores continuaram com sua participação de 43% na distribuição do valor adicionado gerado, seguidos pelo governo com 28%. O terceiro lugar foi ocupado pelos lucros retidos (15%). A remuneração dos acionistas através de dividendos e juros sobre o capital próprio foi um ponto percentual menor que no ano anterior, enquanto os terceiros mantiveram 1% na distribuição.

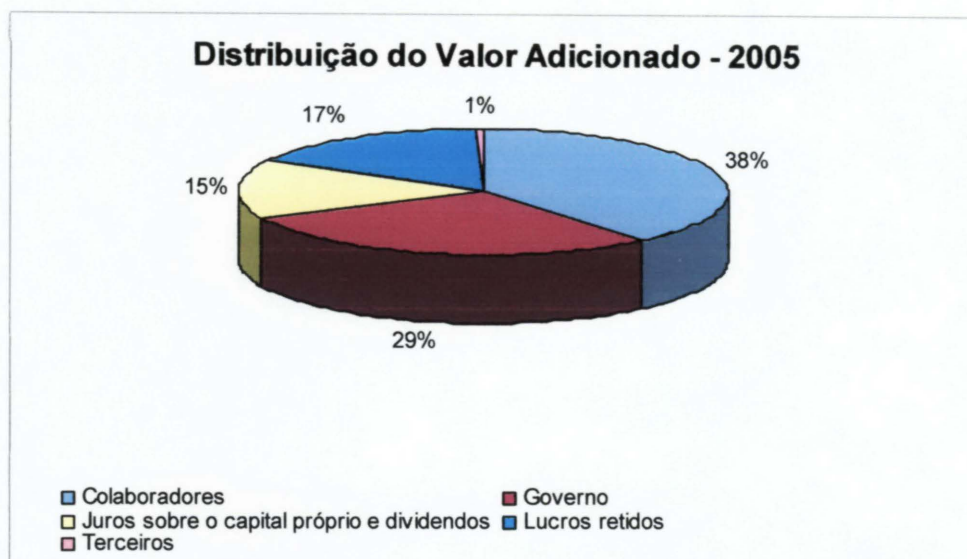


Gráfico 4 – Distribuição do Valor Adicionado em 2005

Em 2005, os colaboradores ainda receberam a maior parcela do valor adicionado distribuído, porém sua participação decresceu 11,63% em relação ao período anterior. O governo obteve mais um ponto percentual, alcançando 29% do montante. Os lucros retidos representaram 17% do montante distribuído e a parcela dos juros sobre o capital próprio e dividendos cresceu dois pontos percentuais, atingindo 15%. Os terceiros mantiveram seu 1%.



Gráfico 5 – Distribuição do Valor Adicionado em 2006

No ano de 2006, os colaboradores recuperaram sua parcela, obtendo 43% do valor adicionado distribuído. O governo ficou em segundo lugar, mas sua participação decresceu 13,79% em relação ao ano anterior. Os bancos continuaram a reter 17% do valor adicionado gerado e distribuíram 14% para seus acionistas. A situação dos terceiros não se alterou.

Os dados acima apontam uma relativa constância na forma em que os bancos distribuíram o valor adicionado gerado no período de 2002-2006. Observa-se que a maior parcela fica com os colaboradores (em torno de 43%), em seguida, vem o governo, que fica com aproximadamente 27% do valor adicionado distribuído. A terceira parcela corresponde aos lucros retidos (em torno de 16%) e, na sequência, aparece a parcela dos acionistas sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio, que corresponde a aproximadamente 13% do montante distribuído. A parcela dos terceiros representa 1% do valor adicionado distribuído.

Considerando-se, porém, que os lucros retidos compõem a remuneração dos acionistas, assim como os dividendos e os juros sobre o capital próprio, esse grupo teve uma participação de aproximadamente 29%, superando a participação do governo.

Ao se analisar isoladamente a distribuição do valor adicionado de cada banco no período, percebe-se que há algumas diferenças em suas distribuições. Os gráficos 6 a 12 mostram a distribuição do valor adicionado dos sete maiores bancos.

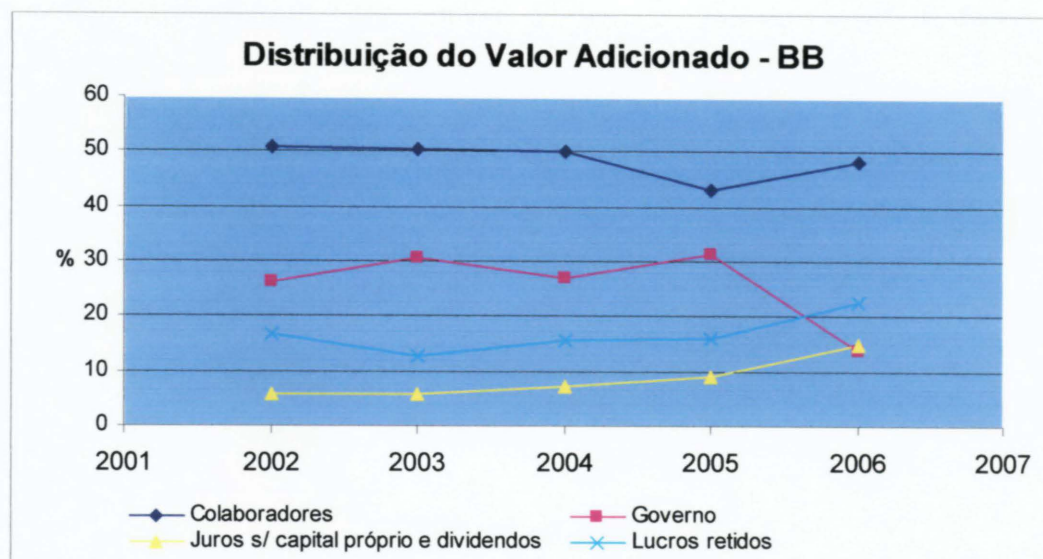


Gráfico 6 – Distribuição do Valor Adicionado pelo Banco do Brasil

Entre 2002 e 2006, o Banco do Brasil distribuiu a maior parcela do valor adicionado que gerou para seus colaboradores. O governo ficou com a segunda maior parcela. Os lucros retidos ocuparam a terceira posição, seguidos pela remuneração dos acionistas através de dividendos e juros sobre o capital próprio. Somando-se os lucros retidos, dividendos e juros sobre o capital próprio, a remuneração média dos acionistas atingiu 25,47%, igualando a do governo que foi de 25,95%.

Observa-se que no ano de 2005 houve um decréscimo de quase 14% na parcela atribuída aos colaboradores, enquanto os demais grupos aumentaram suas participações.

Verifica-se, também, uma distribuição atípica no ano de 2006, onde o governo ficou com a menor parcela (14%), quando nos anos anteriores ficava com aproximadamente 30%. Isso se deve à decisão da administração do banco de compensar valores referentes a prejuízos fiscais acumulados de imposto de renda e das bases negativas de contribuição social em decorrência da expectativa de ganho em uma ação judicial pleiteando a compensação integral desses valores, conforme mencionado em suas notas explicativas.

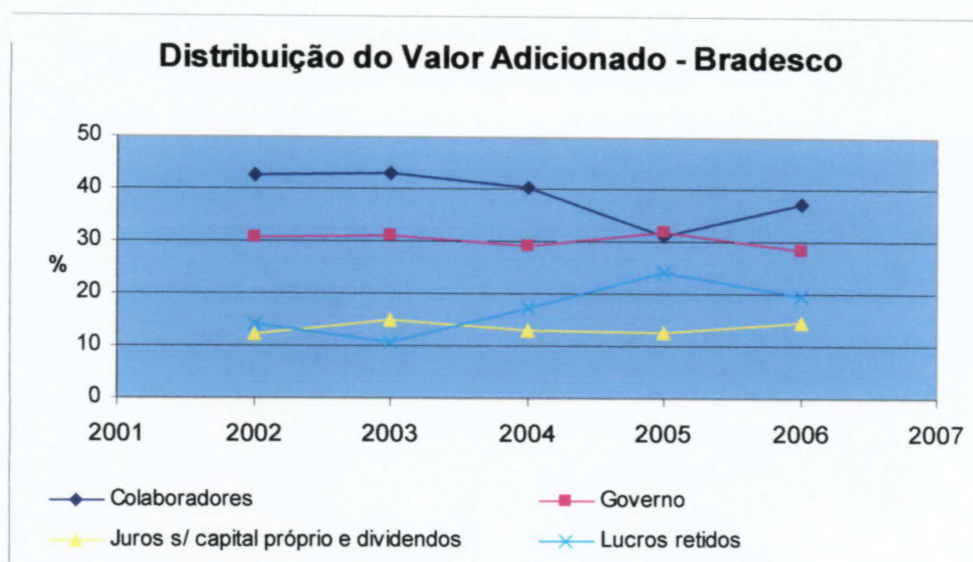


Gráfico 7 – Distribuição do Valor Adicionado pelo Bradesco

A maior parcela do valor adicionado distribuído pelo Bradesco no período analisado ficou com seus colaboradores. Em quatro dos cinco anos, essa parcela foi, aproximadamente, dez pontos percentuais maior que a parcela do governo, o segundo colocado. Em 2005, o governo e os colaboradores receberam praticamente o mesmo montante (31,93% e 31,13%, respectivamente, do valor distribuído). Nesse ano, observa-se também que a parcela de lucros retidos atingiu seu pico no período analisado (24,34%)

A terceira maior parcela do período foi destinada à retenção dos lucros. Juros sobre o capital próprio e dividendos representaram o quarto maior montante; em média, 14% do valor adicionado que foi distribuído.

Somando a remuneração dos acionistas sob a forma de juros sobre o capital próprio, dividendos e lucros retidos, obtém o montante de 30,72%, que se iguala à parcela média do governo que foi de 30,37%.

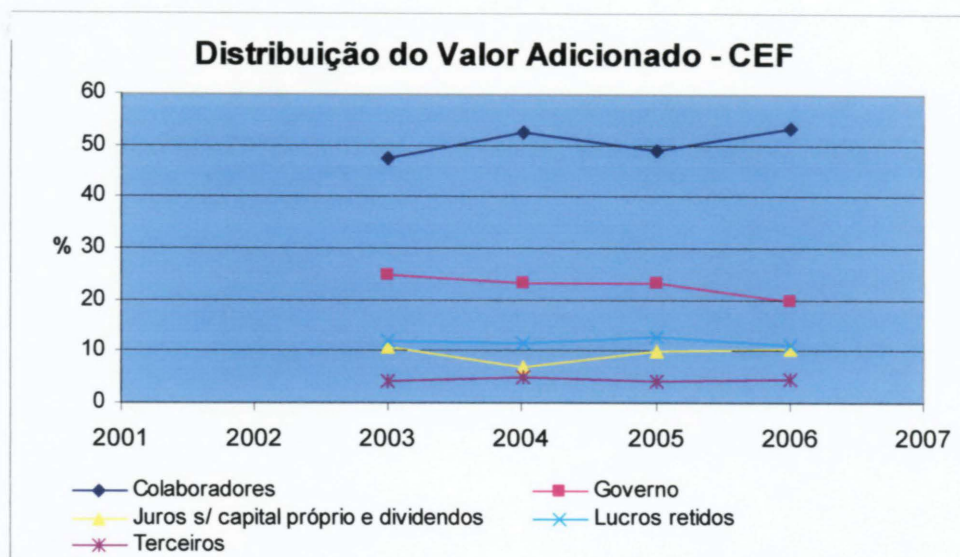


Gráfico 8 – Distribuição do Valor Adicionado pela Caixa Econômica Federal

Na distribuição do valor adicionado aos agentes que contribuíram para sua formação, a Caixa Econômica Federal manteve um padrão, com pequenas variações percentuais de um ano para outro. Os colaboradores ficaram com a maior parcela do valor adicionado distribuído, seguidos pelo governo. O terceiro maior montante corresponde aos lucros retidos, seguidos pelos juros sobre capital próprio e dividendos. Nota-se que a Caixa Econômica Federal segrega a parcela destinada a terceiros, diferentemente da maioria dos bancos pesquisados.

Somando-se a remuneração dos acionistas na forma de dividendos, juros sobre o capital próprio e lucros retidos, tem-se o valor médio (21,74%) que é próximo do montante destinado ao governo (22,93%).

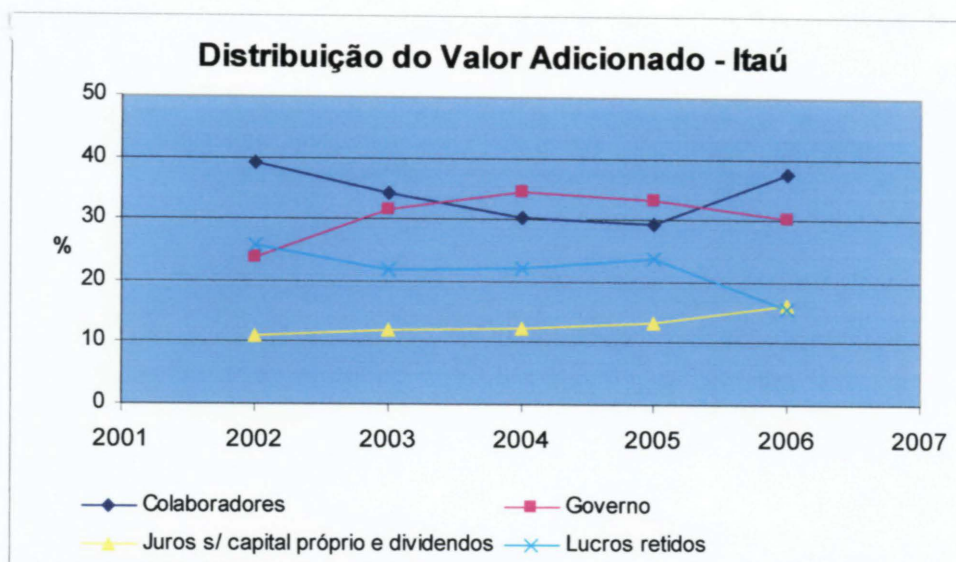


Gráfico 9 – Distribuição do Valor Adicionado pelo Itaú

Em três dos cinco anos comparados, o Itaú atribuiu a maior parcela do valor adicionado a seus colaboradores. O valor médio atribuído a esses agentes representou 34,24% do total distribuído.

A participação média do governo foi de 30,84% do montante distribuído, com melhores resultados alcançados nos anos de 2004 e 2005.

Os acionistas receberam, em média, 34,92% do valor adicionado distribuído, quando considerada sua remuneração total (dividendos, juros sobre o capital próprio e lucros retidos). Esse valor iguala-se ao montante médio dos colaboradores.

Observa-se, também, que a parcela dos lucros retidos teve uma queda acentuada em 2006, perdendo 39% de sua participação se comparada a de 2002. Por outro lado, a participação da parcela de dividendos e juros sobre o capital próprio cresceu 48,55% de 2002 a 2006.

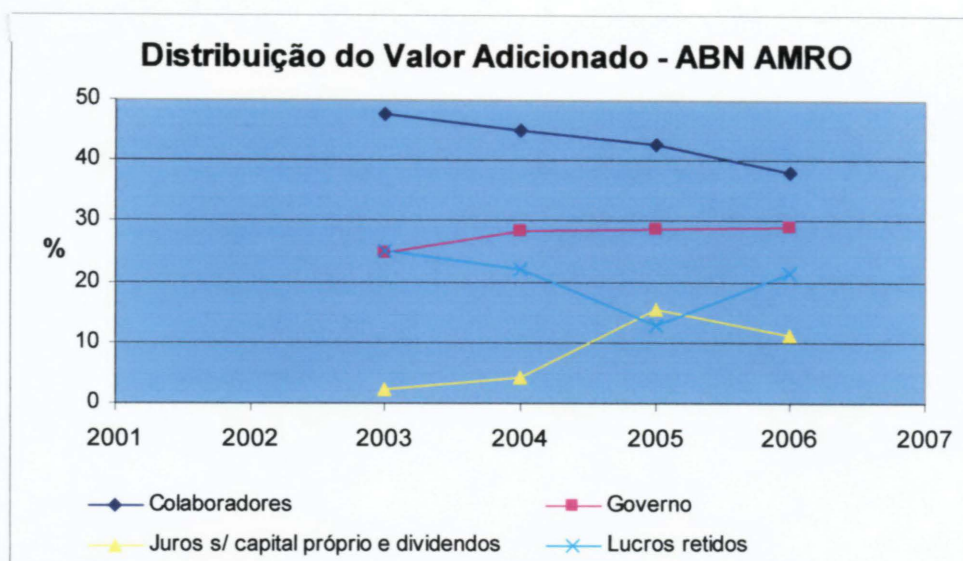


Gráfico 10 – Distribuição do Valor Adicionado pelo ABN AMRO

O Banco ABN AMRO destinou a maior parcela de seu valor adicionado a seus colaboradores, embora se note um decréscimo de quase 20% na participação destes entre 2003 e 2006. O governo ocupou o segundo lugar nessa distribuição, aumentando gradualmente a sua participação. Os lucros retidos ficaram com o terceiro lugar, com exceção do ano de 2005, quando foram superados pela parcela de dividendos e juros sobre o capital próprio.

Observa-se que, somada a remuneração dos acionistas sob a forma de dividendos, juros sobre o capital próprio e lucros retidos, obtém-se o montante médio de 28,79%, muito próximo ao do governo que foi de 27,82%

Verifica-se, ainda, que houve um aumento no montante distribuído aos acionistas sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio. Em 2003, sua participação era de 2,47%, em 2006, alcançou 11,24%.

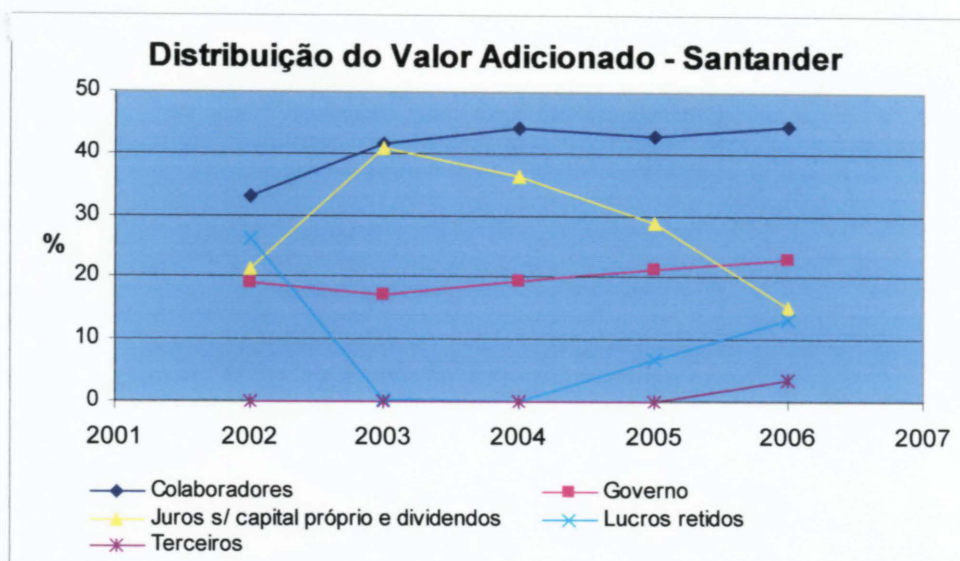


Gráfico 11 – Distribuição do Valor Adicionado pelo Santander

O Santander distribuiu seu valor adicionado de maneira diversa dos outros bancos. A parcela destinada aos colaboradores ocupa o primeiro lugar, mas na segunda posição aparecem os acionistas, com sua parcela composta de juros sobre o capital próprio e dividendos. O governo ficou com a terceira posição, com 20%, em média, do valor distribuído. Esse valor atribuído ao governo é o menor entre os bancos privados.

A parcela dos lucros retidos teve um comportamento atípico, representando 26,34% do valor adicionado distribuído em 2002, menos de 1% nos dois anos seguintes, 6,77% em 2005 e 13,31% em 2006. Os terceiros tiveram sua participação registrada somente em 2006, atingindo 3,72%.

Percebe-se que nos anos de 2003 e 2004, o Santander optou por remunerar seus acionistas através de juros sobre o capital próprio e dividendos, enquanto nos anos seguintes preocupou-se, além de remunerá-los dessa forma, em reter parte dos lucros auferidos.

O Santander foi a instituição que mais remunerou seus acionistas no período (em média, 37,95%), superando a remuneração dos acionistas do Itaú em três pontos percentuais.

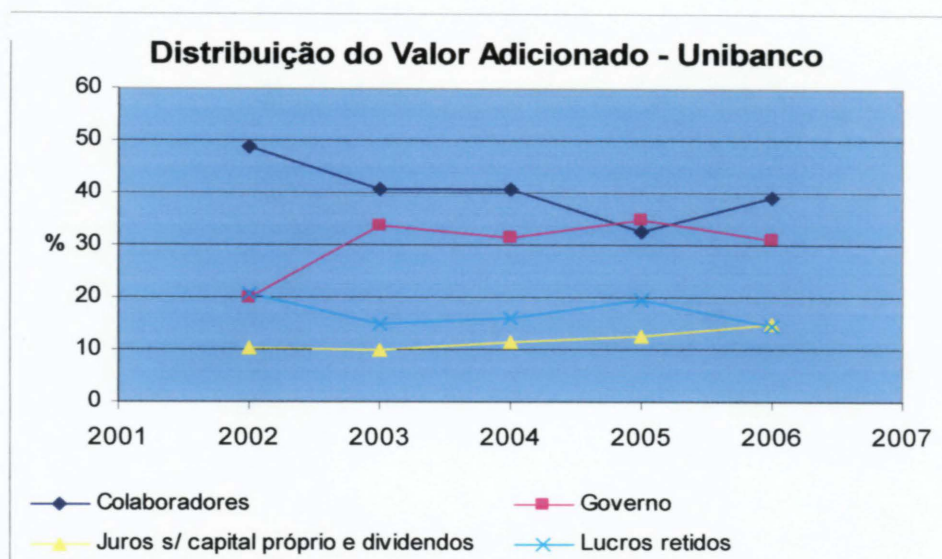


Gráfico 12 – Distribuição do Valor Adicionado pelo Unibanco

O Unibanco destinou a seus colaboradores a maior parcela do valor adicionado distribuído em quatro dos cinco anos analisados. Em 2005, o montante atribuído a esses foi, aproximadamente, dois pontos percentuais menor que a parcela do governo. Em 2002, o governo dividiu a segunda colocação com a parcela dos lucros retidos. Nos demais anos, ficou isoladamente com o segundo maior montante. O terceiro montante no período foi destinado aos acionistas, através dos lucros retidos e de juros sobre o capital próprio/dividendos.

Verifica-se que, entre 2002 e 2006, houve uma redução de quase 20% na parcela atribuída aos colaboradores e um acréscimo de 54,08% na parcela do governo. Nota-se também uma redução de quase 30% na parcela de lucros retidos, enquanto a remuneração aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio e dividendos cresceu 44,52%.

Considerando-se a remuneração total dos acionistas (lucros retidos, dividendos e juros sobre o capital próprio), tem-se uma participação de 29,24%, próxima aos 30,30% obtidos pelo governo.

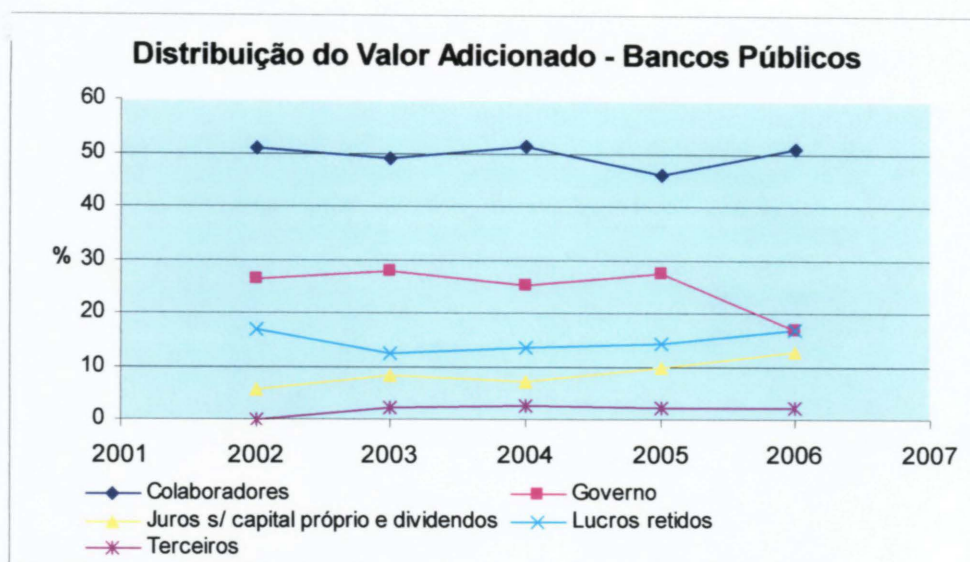


Gráfico 13 – Distribuição do Valor Adicionado pelos Bancos Públicos

Comparando-se a distribuição do valor adicionado pelos bancos de controle público e privado, percebe-se algumas diferenças. Os gráficos 13 e 14 permitem acompanhar essa distribuição no período de 2002 e 2006.

Os bancos de controle público destinaram, em média, 49,63% do valor adicionado gerado a seus colaboradores. O segundo maior montante ficou com o governo (24,79% do valor distribuído), seguido pela parcela dos lucros retidos. Em quarto lugar, aparece o montante destinado à remuneração dos acionistas em forma de juros sobre capital próprio e dividendos. Os terceiros receberam menos de 2% do montante gerado. A remuneração total dos acionistas no período foi de 23,71%.

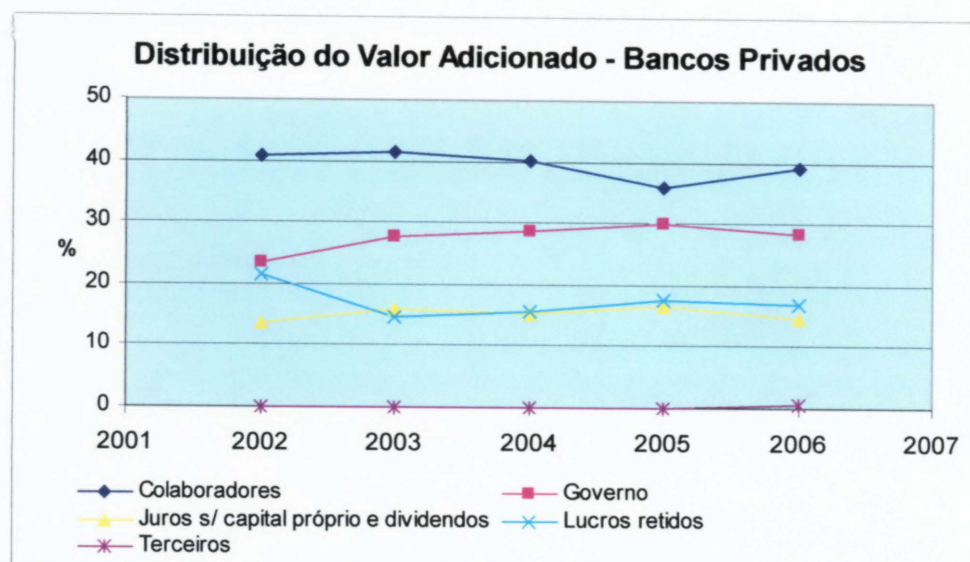


Gráfico 14 – Distribuição do Valor Adicionado pelos Bancos Privados

Os bancos de controle privado destinaram, no período, a maior parcela do valor adicionado a seus colaboradores (em média, 39,55%). O segundo maior montante foi para o governo (27,71%). A parcela dos lucros retidos ficou em terceiro lugar, superando os juros sobre o capital próprio e dividendos em aproximadamente dois pontos percentuais. Os terceiros receberam menos de 0,5% do valor adicionado distribuído.

Considerando-se a remuneração total dos acionistas (32,59%), o montante supera a remuneração do governo em aproximadamente 18%.

Percebe-se que a diferença entre bancos públicos e privados está no percentual destinado a alguns agentes que contribuem para a formação do valor adicionado.

Os bancos públicos destinaram a seus colaboradores um montante 25% maior que o montante atribuído pelos bancos privados a seus colaboradores. Por outro lado, os bancos privados atribuem a seus acionistas um montante 37% maior que os bancos de controle público. A diferença é mais significativa em relação ao valor adicionado distribuído aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio e dividendos: a parcela foi 75% maior nos bancos privados. O montante direcionado ao governo é semelhante nos bancos públicos e privados estudados.

Os indicadores sociais internos do Balanço Social – modelo IBASE podem contribuir para a análise das diferenças no montante distribuído entre trabalhadores de bancos públicos e privados. O Banco do Brasil, o Bradesco e a Caixa são as instituições financeiras com maior número de funcionários. São também os que mais investem em alimentação, saúde e previdência privada. Em 2006, esses três itens representaram quase 21% da Folha de Pagamento Bruta (FPB) do Banco do Brasil, 18% da folha do Bradesco e 14% da folha da Caixa. Nos demais bancos privados, esses itens consumiram em torno de 10% da FPB. A opção desses últimos foi pela remuneração através da participação nos lucros, que representou uma percentagem maior da FPB do que a adotada pelos bancos públicos (e o Bradesco). Esses benefícios que foram atribuídos pelos bancos públicos em um percentual maior independem do resultado alcançado pelas instituições, enquanto a participação nos lucros está diretamente ligada ao resultado obtido. A redução do quadro de funcionários nos bancos privados, especialmente após as aquisições de outras instituições financeiras públicas e privadas, pode ser um outro fator que justifique essas diferenças. Porém, uma afirmação mais categórica teria que ser embasada em estudo mais profundo e estatisticamente comprovado, que transcende o objetivo desse trabalho.

Quanto à constatação que os bancos públicos distribuíram um menor valor adicionado a seus acionistas, isso não é necessariamente um aspecto negativo. A Caixa é uma empresa pública e o Banco do Brasil tem como seu controlador a União, além da participação em seu quadro acionário do BNDES Participações S.A. – ligado ao controlador. Direta ou indiretamente boa parte do valor adicionado por essas instituições fica com o Governo, seja através de sua remuneração como acionista, seja através de sua remuneração como governo, propriamente dito.

Independente disso, o Banco do Brasil aumentou no decorrer do período analisado a parcela atribuída a seus acionistas, o que contempla as expectativas de seus acionistas minoritários.

Por outro lado, os bancos privados ao distribuírem um valor adicionado significativo aos seus acionistas, além de atenderem às aspirações destes, obtêm vantagens tributárias. Na maioria deles, notou-se um aumento gradativo na remuneração dos acionistas através de juros sobre capital próprio (e dividendos).

Remunerar acionistas com o pagamento de juros sobre o capital próprio é uma estratégia tributária cada vez mais utilizada pelas grandes empresas brasileiras.

Finalmente, observa-se que a parcela destinada ao governo pelos bancos, sejam públicos ou privados, é menor que carga tributária média brasileira. No período de 2002 a 2006, os bancos destinaram, em média, 26,82% do valor adicionado distribuído ao governo. No mesmo período, a carga tributária média brasileira foi de 32,63% do PIB segundo dados da Receita Federal.

6 CONCLUSÕES

A Demonstração do Valor Adicionado, embora não obrigatória, começa a ser divulgada regularmente pelos sete maiores bancos do Sistema Financeiro Nacional. Em alguns deles, como o Banco do Brasil, o Bradesco, o Itaú e o Unibanco, essa divulgação já é uma prática incorporada. Em outros, ainda é uma atitude incipiente.

Historicamente a DVA integra o Balanço Social, porém nos bancos pesquisados houve divergências sobre onde essa demonstração deveria ser disponibilizada. Alguns optaram por incluí-la no Relatório da Administração, outros a incluíram em seu Balanço Social ou em seu Relatório de Sustentabilidade, houve ainda os que preferiram colocá-la junto as Demonstrações Contábeis obrigatórias e outros que a disponibilizaram tanto no Balanço Social quanto em conjunto com as Demonstrações Contábeis obrigatórias. Essas divergências talvez sejam simplesmente o reflexo da ausência de regulamentação da DVA até recentemente ou talvez indique diferentes concepções sobre seu papel.

Em relação à distribuição do valor adicionado pelos sete maiores bancos do Sistema Financeiro Nacional no período de 2002 a 2006, percebeu-se que o crescimento do valor adicionado gerado não mudou sua forma de distribuição. Considerados em conjunto, os bancos distribuíram a maior parcela do valor adicionado para os seus colaboradores e, o montante restante, foi distribuído entre seus acionistas e o governo, em percentuais muito próximos. Ressalte-se, porém, que no ano em que o maior valor adicionado foi gerado (2005), os colaboradores tiveram sua menor participação no valor distribuído e os acionistas tiveram seu melhor resultado, ainda que a participação dos primeiros tenha continuado a ser percentualmente superior.

Analizados isoladamente, os bancos mostraram diferenças na forma de distribuição de seu valor adicionado. Santander e Itaú foram os que melhor

remuneraram seus acionistas no período. A Caixa e o Banco do Brasil foram os que destinaram o maior montante para seus colaboradores. Em geral, os bancos públicos remuneraram melhor seus trabalhadores, enquanto os privados destacaram-se por remunerar melhor seus acionistas, especialmente através do pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio. A participação do governo não diferiu significativamente em bancos públicos ou privados. Um aspecto a ser frisado, é a menor carga tributária dos bancos se comparada à média nacional. Essa é uma tendência que vem se mantendo ao longo dos anos.

Outro aspecto a ser observado é que os bancos concentram seu capital nas mãos de poucos acionistas. Assim, o alto valor adicionado distribuído não significou necessariamente que houve uma distribuição da riqueza entre muitos agentes da sociedade.

Mencione-se, também, que os bancos privados estudados fizeram aquisições de outras instituições antes e no decorrer do período analisado e isso pode ter repercutido nesses resultados, especialmente em relação à remuneração do governo (amortização de ágios) e dos colaboradores (redução de quadros).

No tocante a DVA enquanto instrumento de informação e análise, constatou-se a validade desse demonstrativo para a compreensão da geração da riqueza e sua forma de distribuição ao longo do tempo. No entanto, suas informações poderiam ser aprimoradas com a inclusão de alguns itens, como valor adicionado distribuído por trabalhador e por acionista.

No modelo de DVA proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade, há a discriminação de alguns itens como, por exemplo, a divisão de tributos por esfera de governo e o detalhamento da remuneração dos trabalhadores, o que é uma prática interessante. A maioria desses dados são disponibilizados em outros relatórios e demonstrativos divulgados pelas empresas, porém sintetizadas na DVA, tornariam as informações mais comparáveis e acessíveis a um público maior.

Cabe destacar, que a regulamentação dessa demonstração pelo CFC foi oportuna e representa um passo importante para sua adoção por um maior número

de empresas e sua utilização por novos usuários, uma vez que a padronização facilita a análise.

Por fim, ressalta-se que a DVA é um instrumento que evidencia a distribuição da riqueza pelas entidades, porém para a completa evidenciação da responsabilidade social, outras informações são necessárias. O Balanço Social e/ou o Relatório de Sustentabilidade são instrumentos imprescindíveis para isso e estão sendo aperfeiçoados, especialmente para sua adequação a padrões internacionais. Essa parece ser uma preocupação das grandes empresas brasileiras, entre elas, os grandes bancos.

REFERÊNCIAS

ABN AMRO BANCO REAL. Relatório de sustentabilidade. Disponível em:
<http://www.bancoreal.com.br/sustentabilidade> Acesso em 11/06/2007 e 18/07/2007.

BANCO BRADESCO. Relações com investidores. Disponível em:
<http://www.bradesco.com.br/uploads/conteudo> Acesso em 01/07/2007 e 21/07/2007

BANCO DO BRASIL. Relações com investidores. Disponível em:
<http://www.bb.com.br/portalbb>. Acesso em 08/04/2007, 02/07/2007 e 21/07/2007.

BANCO ITAU. Relações com investidores. Disponível em:
<http://www13.itau.com.br/portalri> Acesso em 17/04/2007, 27/05/2007 e 14/07/2007.

BANCO SANTANDER. Relações com investidores. Disponível em:
<http://santander.com.br/portal/> Acesso em 11/06/2007, 15/07/2007 e 21/07/2007.

BANCO SANTANDER. Responsabilidade Social. Disponível em:
<http://santander.com.br/portal/> Acesso em 11/06/2007, 15/07/2007 e 21/07/2007.

BALANÇO SOCIAL. Balanço social Caixa Econômica Federal 2003-2005. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>
Acesso em 08/07/2007.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Relatórios e balanços. Disponível em:
<http://www.caixa.gov.br/acaixa/relatorios/index.asp>. Acesso em: 07/06/2007 e 10/06/2007.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. 50 Maiores bancos e o consolidado do sistema financeiro nacional. Disponível em
<http://www.bcb.gov.br/fis/top50/port/default.asp?parmidioma=P&id=top50> Acesso em 10/12/2006 e 01/05/2007.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. Empresas, responsabilidade corporativa e investimento social – uma abordagem introdutória. Relato Setorial nº 1, 2000. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/social02.pdf> Acesso em 30/08/2007.

_____. Balanço social e outros aspectos da responsabilidade social corporativa. Relato Setorial nº 2, 2000. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/social02.pdf> Acesso em 29/11/2006.

BUFREM, Leilah Santiago. Metodologia do trabalho científico (apostila). Curitiba: UFPR, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC T 3.7 – Demonstração do valor adicionado. Brasília, DF, 2005.

DALMÁCIO, Flávia Zoboli. Indicadores para análise da demonstração do valor adicionado. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, n.149, set/out 2004. Disponível em <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> Acesso em 12/12/2006.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. Demonstração do valor adicionado. *Congresso Brasileiro de Contabilidade*, Salvador, 1992, CFC.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS.- FEBRABAN. Relatório social 2006. Disponível em <http://febraban.org.br/arquivo/servicos/respsocial/rs%20febraban2006.pdf> Acesso em 07/07/2007.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS.- FIECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2003

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANALISES SOCIAIS E ECONOMICAS – IBASE. Balanço Social Anual 2005. Disponível em <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> Acesso em 12/12/2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. Sistema de Contas Nacionais – Brasil 2003. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2003/default.shtm>
Acesso em 10/12/2006.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. Demonstração do valor adicionado de bancos. Temática Contábil e Balanços, *Boletim IOB* 15/93 e 30/97.

_____. Demonstração do valor adicionado: veja o Balanço do Mappin, do Itaú, do Grupo Telebrás etc. Temática Contábil. *Boletim IOB* 18/95.

_____. Demonstração do valor adicionado – alguns exemplos reais. Temática Contábil. *Boletim IOB* 31/97.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3.ed. – 4.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, José Maria Martins. Balanço social: uma idéia milenar. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 26, n.106, jul/ago. 1997.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração das demonstrações contábeis. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RECEITA FEDERAL. Carga Tributária no Brasil 2006. Disponível em:
<http://www.receita.fazenda.gov.br/Publico/estudotributarios/estatisticas/CTB2006.pdf>
Acesso em 17/09/2007.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. Responsabilidade social. Disponível em
http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=1.
Acesso em 30/08/2007.

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. ; PARMEZZANO, Cláudia Meca. Valor adicionado negativo: é possível? IOB Informações Objetivas. São Paulo: Boletim TC 48/99.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. DVA: vantagens e limitações de seu uso com instrumento de avaliação da estratégia social corporativa. Revista del Instituto International de Costos, nº 1, jan/jun. 2007.

TAVARES, M. C. A velha burguesia ainda dá as cartas. In: JOIA, Sonia (org.). O empresário e o espelho da sociedade. Rio de Janeiro: Arbi.

TERRA. Atualização pelo IGPM. Disponível em:
<http://paginas.terra.com.br/servicos/indices/atualiz/corrigpm.htm> Acesso em 01/08/2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

UNIBANCO. Balanço social Disponível em:
<http://www.ri.unibanco.com.br/por/res/soc/index.asp>. Acesso em 19/05/2007 e 10/06/2007.

UNIBANCO. Relações com Investidores. Disponível em:
<http://www.rao.unibanco.com.br>. Acesso em 22/11/2006, 19/05/2007 e 10/06/2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (2002-2006)

* em milhões R\$
** valores atualizados

	BB		Bradesco		CEF		Itaú		ABN AMRO		Santander		Unibanco	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
2 Valor Adicionado Total a Distribuir	12.809	100,00	9.825	100,00	n/d		9.654	100,00	n/d		7.498	100,00	4.161	100,00
2 Colaboradores	6.505	50,78	4.204	42,79			3.792	39,28			2.482	33,10	2.027	48,73
0 Governo	3.384	26,42	3.023	30,77			2.306	23,89			1.434	19,12	836	20,10
0 Juros sobre o capital próprio e dividendos	744	5,81	1.216	12,38			1.064	11,02			1.608	21,44	436	10,49
2 Lucros retidos	2.176	16,99	1.382	14,06			2.492	25,81			1.975	26,34	860	20,68
Terceiros	-	-	-	-			-	-			-	-	-	-

2 Valor Adicionado Total a Distribuir	14.959	100,00	10.643	100,00	8.616	100,00	11.029	100,00	4.890	100,00	4.877	100,00	4.938	100,00
2 Colaboradores	7.539	50,40	4.593	43,15	4.086	47,43	3.792	34,38	2.326	47,56	2.027	41,55	2.015	40,80
0 Governo	4.506	30,79	3.326	31,25	2.147	24,92	3.503	31,76	1.210	24,74	835	17,12	1.681	34,03
0 Juros sobre o capital próprio e dividendos	881	5,89	1.592	14,95	944	10,96	1.321	11,98	121	2,47	2.000	41,00	503	10,19
3 Lucros retidos	1.932	12,92	1.133	10,65	1.056	12,26	2.413	21,88	1.234	25,23	16	0,33	740	14,98
Terceiros	-	-	-	-	382	4,43	-	-	-	-	-	-	-	-

2 Valor Adicionado Total a Distribuir	13.980	100	10.559	100,00	7.994	100,00	11.583	100,00	5.099	100,00	4.822	100,00	4.875	100,00
2 Colaboradores	7.014	50,17	4.251	40,26	4.205	52,61	3.533	30,50	2.297	45,04	2.128	44,14	1.992	40,85
0 Governo	3.787	27,09	3.092	29,28	1.881	23,53	4.027	34,77	1.458	28,59	944	19,57	1.537	31,52
0 Juros sobre o capital próprio e dividendos	1.003	7,18	1.393	13,19	552	6,90	1.440	12,43	213	4,19	1.750	36,29	554	11,36
4 Lucros retidos	2.175	15,56	1.823	17,27	941	11,77	2.583	22,30	1.131	22,18	-	0,00	793	16,27
Terceiros	-	-	-	-	415	5,19	-	-	-	-	-	-	-	-

2 Valor Adicionado Total a Distribuir	17.067	100	15.503	100,00	10.771	100,00	14.538	100,00	5.414	100,00	5.085	100,00	5.890	100,00
2 Colaboradores	7.392	43,31	4.827	31,13	5.279	49,01	4.286	29,48	2.320	42,85	2.179	42,85	1.928	32,74
0 Governo	5.362	31,42	4.950	31,93	2.516	23,36	4.845	33,33	1.556	28,74	1.095	21,53	2.053	34,86
0 Juros sobre o capital próprio e dividendos	1.556	9,11	1.953	12,60	1.107	10,28	1.960	13,48	834	15,40	1.467	28,85	754	12,80
5 Lucros retidos	2.757	16,16	3.773	24,34	1.387	12,88	3.447	23,71	704	13,01	344	6,77	1.155	19,60
Terceiros	-	-	-	-	482	4,47	-	-	-	-	-	-	-	-

2 Valor Adicionado Total a Distribuir	16.013	100,00	14.791	100,00	10.884	100,00	13.609	100,00	6.408	100,00	4.387	100,00	5.889	100,00
2 Colaboradores	7.722	48,23	5.505	37,22	5.827	53,54	5.109	37,54	2.442	38,11	1.954	44,53	2.302	39,22
0 Governo	2.247	14,03	4.232	28,61	2.165	19,89	4.146	30,47	1.872	29,21	1.011	23,04	1.817	30,97
0 Juros sobre o capital próprio e dividendos	2.418	15,1	2.160	14,60	1.146	10,53	2.228	16,37	720	11,24	676	15,40	890	15,16
6 Lucros retidos	3.626	22,64	2.894	19,57	1.240	11,39	2.126	15,62	1.374	21,44	584	13,31	860	14,65
Terceiros	-	-	-	-	506	4,65	-	-	-	-	163	3,72	-	-

APÊNDICE B – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO PELOS BANCOS PÚBLICOS

* percentuais

	2002	2003	2004	2005	2006	média
Colaboradores	50,78	48,92	51,39	46,16	50,89	49,63
Governo	26,42	27,86	25,31	27,39	16,96	24,79
Juros s/ capital próprio / dividendos	5,81	8,43	7,04	9,70	12,82	8,76
Lucros retidos	16,99	12,59	13,67	14,52	17,02	14,96
Terceiros	0,00	2,22	2,60	2,24	2,33	1,87

APÊNDICE C- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO PELOS BANCOS PRIVADOS

* percentuais

	2002	2003	2004	2005	2006	média
Colaboradores	40,98	41,49	40,16	35,81	39,32	39,55
Governo	23,47	27,78	28,75	30,08	28,46	27,71
Juros s/ capital próprio e dividendos	13,83	16,12	15,49	16,63	14,55	15,32
Lucros retidos	21,72	14,61	15,60	17,49	16,92	17,27
Terceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,74	0,15

ANEXOS

ANEXO A – DEMONSTRATIVOS DO BANCO DO BRASIL

Demonstração do Valor Adicionado - Banco do Brasil - 2002 Consolidado

	2001		2002	
	Saldo	%	Saldo	%
Apuração do Valor Adicionado				
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	4.868.629		8.071.230	
Receitas de Prestação de Serviços	3.759.685		4.453.519	
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	- 2.080.684		- 4.823.570	
Resultado Não Operacional	79.263		170.689	
Lucros Acumulados	-		246.722	
Valor Adicionado	6.626.893		8.125.996	
Resultado de Participações em Coligadas/ Controladas	1.600.589		2.303.634	
Valor Adicionado Bruto	8.227.482		10.421.957	
Despesas de Amortização/Depreciação	- 518.109		- 447.337	
Valor Adicionado a Distribuir	7.709.373	100,00%	9.974.620	100,00%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	5.051.954	65,53%	5.065.053	50,78%
Salários e Honorários	3.538.928		3.639.335	
Benefícios, Encargos Sociais e Treinamento	1.446.680		1.280.842	
Participações no Lucro - Empregados	66.346		144.876	
Remuneração de Governos	1.575.467	20,44%	2.635.169	26,42%
<i>No País</i>	1.520.763		2.575.851	
INSS sobre Salários	589.059		627.444	
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	656.940		809.087	
Imposto de Renda/Contribuição Social	274.764		1.139.320	
<i>No Exterior</i>	54.704		59.318	
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	28.677		10.580	
Imposto de Renda/Contribuição Social	26.027		48.738	
Remuneração dos Acionistas	1.081.952	14,03%	2.274.398	22,80%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio da União	190.772		422.353	
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio de outros acionistas	74.613		157.152	
Lucro Retido	816.567		1.694.893	
Valor Distribuído	7.709.373	100,00%	9.974.620	100,00%

Demonstração do Valor Adicionado - Banco do Brasil - 2003 Consolidado

	2003		2002	
	Saldo	%	Saldo	%
Apuração do Valor Adicionado				
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	10.006.289		8.071.230	
Receitas de Prestação de Serviços	5.491.433		4.453.519	
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	- 1.866.068		- 4.823.570	
Resultado Não Operacional	148.576		170.689	
Lucros Acumulados	-		246.722	
Valor Adicionado	13.780.230		8.125.996	
Resultado de Participações em Coligadas/ Controladas	- 642.379		2.303.634	
Valor Adicionado Bruto	13.137.851		10.421.957	
Despesas de Amortização/Depreciação	- 477.191		- 447.337	
Valor Adicionado a Distribuir	12.660.660	100,00%	9.974.620	100,00%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	6.380.988	50,40%	5.065.053	50,78%
Salários e Honorários	4.430.160		3.639.335	
Benefícios, Encargos Sociais e Treinamento	1.677.427		1.280.842	
Participações no Lucro - Empregados	273.401		144.876	
Remuneração de Governos	3.898.690	30,79%	2.635.169	26,42%
<i>No País</i>	3.828.031	30,24%	2.575.851	25,82%
INSS sobre Salários	704.163		627.444	
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	1.119.009		809.087	
Imposto de Renda/Contribuição Social	2.004.859		1.139.320	
<i>No Exterior</i>	70.659	0,56%	59.318	0,59%
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	8.507		10.580	
Imposto de Renda/Contribuição Social	62.152		48.738	
Remuneração dos Acionistas	2.380.982	18,81%	2.274.398	22,80%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio da União	543.487		422.353	
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio de outros acionistas	202.223		157.152	
Lucro Retido	1.635.272		1.694.893	
Valor Distribuído	12.660.660	100,00%	9.974.620	100,00%

Demonstração do Valor Adicionado - Banco do Brasil - 2004 Consolidado

	2004		2003	
	Saldo	%	Saldo	%
Apuração do Valor Adicionado				
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	10.208.416		10.006.289	
Receitas de Prestação de Serviços	6.606.837		5.491.433	
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	- 3.178.077		- 1.866.068	
Resultado Não Operacional	130.283		148.576	
Lucros Acumulados			-	
Valor Adicionado	13.767.459		13.780.230	
Resultado de Participações em Coligadas/ Controladas	46.357		- 642.379	
Valor Adicionado Bruto	13.813.816		13.137.851	
Despesas de Amortização/Depreciação	- 511.587		- 477.191	
Valor Adicionado a Distribuir	13.302.229	100,00%	12.660.660	100,00%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	6.674.346	50,17%	6.380.988	50,40%
Salários e Honorários	4.684.340		4.430.160	
Benefícios, Encargos Sociais e Treinamento	1.616.689		1.677.427	
Participações no Lucro - Empregados	373.317		273.401	
Remuneração de Governos	3.603.877	27,09%	3.898.690	30,79%
<i>No País</i>	3.566.591	26,81%	3.828.031	30,24%
INSS sobre Salários	794.886		704.163	
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	1.457.914		1.119.009	
Imposto de Renda/Contribuição Social	1.313.791		2.004.859	
<i>No Exterior</i>	37.286	0,28%	70.659	0,56%
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	10.845		8.507	
Imposto de Renda/Contribuição Social	26.441		62.152	
Remuneração dos Acionistas	3.024.006	22,73%	2.380.982	18,81%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio da União	688.027		543.487	
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio de outros acionistas	266.241		202.223	
Lucro Retido	2.069.738		1.635.272	
Valor Distribuído	13.302.229	100,00%	12.660.660	100,00%

Demonstração do Valor Adicionado - Banco do Brasil - 2005 Consolidado

	2005		2004	
	Saldo	%	Saldo	%
Apuração do Valor Adicionado				
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	10.809.261		10.208.416	
Receitas de Prestação de Serviços	7.648.070		6.606.837	
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	- 1.520.984		- 3.178.077	
Resultado Não Operacional	210.151		130.283	
Lucros Acumulados	-			
Valor Adicionado	<u>17.146.498</u>		<u>13.767.459</u>	
Resultado de Participações em Coligadas/ Controladas	- 66.723		46.357	
Valor Adicionado Bruto	<u>17.079.775</u>		<u>13.813.816</u>	
Despesas de Amortização/Depreciação	- 645.286		- 511.587	
Valor Adicionado a Distribuir	<u>16.434.489</u>	100,00%	<u>13.302.229</u>	100,00%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	<u>7.117.829</u>	43,31%	<u>6.674.346</u>	50,17%
Salários e Honorários	4.876.184		4.684.340	
Benefícios, Encargos Sociais e Treinamento	1.708.239		1.616.689	
Participações no Lucro - Empregados	533.406		373.317	
Remuneração de Governos	<u>5.163.058</u>	31,42%	<u>3.603.877</u>	27,09%
<i>No País</i>	<i>5.124.434</i>	<i>31,18%</i>	<i>3.566.591</i>	<i>26,81%</i>
INSS sobre Salários	888.756		794.886	
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	1.714.169		1.457.914	
Imposto de Renda/Contribuição Social	2.521.509		1.313.791	
<i>No Exterior</i>	<i>38.624</i>	<i>0,24%</i>	<i>37.286</i>	<i>0,28%</i>
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	6.578		10.845	
Imposto de Renda/Contribuição Social	32.046		26.441	
Remuneração dos Acionistas	<u>4.153.602</u>	25,27%	<u>3.024.006</u>	22,73%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio da União	1.080.109		688.02 ⁺	
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio de outros acionistas	417.962		266.241	
Lucro Retido	2.655.531		2.069.738	
Valor Distribuído	<u>16.434.489</u>	100,00%	<u>13.302.229</u>	100,00%

Demonstração do Valor Adicionado - Banco do Brasil - 2006 Consolidado

Apuração do Valor Adicionado	2006 Saldo	%	2005 Saldo	%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	10.808.310		10.809.261	
Receitas de Prestação de Serviços	887.274		7.648.070	
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	- 3.392.470		- 1.520.984	
Resultado Não Operacional	120.041		210.151	
Lucros Acumulados			-	
Valor Adicionado	16.423.155		17.146.498	
Resultado de Participações em Coligadas/ Controladas	287.981	-	66.723	
Valor Adicionado Bruto	16.711.136		17.079.775	
Despesas de Amortização/Depreciação	- 698.634	-	645.286	
Valor Adicionado a Distribuir	16.012.502	100,00%	16.434.489	100,00%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	7.722.250	48,23%	7.117.829	43,31%
Salários e Honorários	4.951.306		4.876.184	
Benefícios, Encargos Sociais e Treinamento	1.994.117		1.708.239	
Participações no Lucro - Empregados	776.827		533.406	
Remuneração de Governos	2.246.475	14,03%	5.163.058	31,42%
<i>No País</i>	2.200.417	13,74%	5.124.434	31,18%
INSS sobre Salários	925.333		888.756	
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	1.817.415		1.714.169	
Imposto de Renda/Contribuição Social	- 542.331		2.521.509	
<i>No Exterior</i>	46.058	0,29%	38.624	0,24%
Despesas Tributárias (exceto IR e CS)	7.875		6.578	
Imposto de Renda/Contribuição Social	38.183		32.046	
Remuneração dos Acionistas	6.043.777	37,74%	4.153.602	25,27%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio da União	1.660.829		1.080.109	
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio de outros acionistas	756.681		417.962	
Lucro Retido	3.626.267		2.655.531	
Valor Distribuído	16.012.502	100,00%	16.434.489	100,00%

Balço Social Anual / 2006

1 - Base de Cálculo	2006 Valor (Mil reais)			2005 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	61.014.301			56.131.167		
Resultado operacional (RO)	6.043.777			4.153.602		
Folha de pagamento bruta (FPB)	7.024.235			6.985.517		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	606.990	8,64%	0,99%	574.641	8,23%	1,02%
Encargos sociais compulsórios	1.650.902	23,58%	2,54%	1.528.804	21,89%	2,72%
Previdência privada	460.882	6,56%	0,76%	528.833	7,57%	0,94%
Saúde	402.168	5,73%	0,66%	379.172	5,43%	0,68%
Segurança e saúde no trabalho (1)	26.932	0,38%	0,04%	9.212	0,13%	0,02%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional (2)	62.726	0,89%	0,10%	103.259	1,48%	0,18%
Creches ou auxílio-creche	36.937	0,53%	0,06%	34.586	0,50%	0,06%
Participação nos lucros ou resultados	773.096	11,01%	1,27%	530.962	7,60%	0,96%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	3.857.909	54,92%	6,32%	3.689.499	52,82%	6,57%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	20.900	0,35%	0,03%	26.596	0,64%	0,05%
Cultura	31.324	0,52%	0,06%	44.466	1,07%	0,08%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	45.600	0,76%	0,07%	43.800	1,06%	0,08%
Combate à fome e segurança alimentar (3)	1.802.160	29,82%	2,96%	143.346	3,45%	0,26%
Outros (Fundos da infância e Adolescente - FIA)	7.901	0,13%	0,01%	5.187	0,12%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	1.907.905	31,57%	3,13%	258.206	6,22%	0,46%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.321.142	21,86%	2,17%	4.274.301	102,91%	7,81%
Total - Indicadores sociais externos	3.229.047	53,43%	5,26%	4.532.506	109,12%	8,07%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	38	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	38	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:						
() não possui metas			() não possui metas			
() cumpre de 0 a 50%			() cumpre de 0 a 50%			
(X) cumpre de 51 a 75%			(X) cumpre de 51 a 75%			
() cumpre de 76 a 100%			(X) cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2006			2005		
Nº de empregados(as) ao final do período	82.672			83.751		
Nº de admissões durante o período	2.543			7.836		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	5.999			6.433		
Nº de estagiários(as)	9.947			10.363		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	24.452			24.590		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	29.637			29.607		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	28,42%			26,54%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	15.964			14.377		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	18,89%			15,70%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	1.473			1.437		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	18,8x			18,8x		
Número total de acidentes de trabalho (4)	641			608		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são superiores	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão superiores	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva	() não se envolverá	(x) apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (5)	na empresa 222.524	no Procon 182	na Justiça 20.696	na empresa 222.524	no Procon 182	na Justiça 20.696
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 36,81%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: 16.012.502			Em 2005: 16.434.489		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	14,03 % governo 48,23 % colaboradores(as) 15,1 % acionistas 0 % terceiros 22,64 % retido			31,42 % governo 43,31 % colaboradores(as) 9,12 % acionistas 0 % terceiros 16,15 % retido		

7 - Outras Informações

Banco do Brasil S/A - Brasília/DF - CNPJ: 00.000.000/0001-61

Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Marco Geovanne Tobias - (61) 3310 3680 - ri@bb.com.br

Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem

envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não

está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

(1) No valor de 2005 não foi considerado o investimento em saúde no trabalho. (2) Alteração de metodologia de cálculo de 2005 para 2006. (3) Em 2005, houve um incremento de 20 novas ações no Plano de Ação do BB no Fome Zero. (4) Nessa informação estão incluídos os afastamentos relacionados a Doenças do Trabalho. (5) O Banco do Brasil não estabelece metas anuais para acolhimento de reclamações e críticas, sendo repetidos, como metas para 2007, os números obtidos em 2006.

ANEXO B – DEMONSTRATIVOS DO BRADESCO

	R\$ milhões	
	2001	2002
VALOR ADICIONADO (A+B+C)	6.970	7.359
A - Resultado Bruto da Intermediação Financeira	8.099	10.895
B- Receitas de Prestação de Serviços	3.473	3.712
C- Outras Receitas/Despesas Operacionais	-4.602	-7.248
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (D+E+F+G)	6.970	7.359
D- Remuneração do Trabalho	3.042	3.496
E- Remuneração do Governo	1.758	1.840
F- JCP/Dividendos aos Acionistas (pagos e provisionados)	849	947
G- Reinvestimentos de Lucros	1.321	1.076

	R\$ milhões	
	2002	2003
VALOR ADICIONADO (A+B+C)	7.651	9.008
A - Resultado Bruto da Intermediação Financeira	8.653	10.328
B- Receitas de Prestação de Serviços	3.712	4.557
C- Outras Receitas/Despesas Operacionais	-4.714	-5.877
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (D+E+F+G)	7.651	9.008
D- Remuneração do Trabalho	3.274	3.887
E- Remuneração do Governo	2.354	2.815
F- JCP/Dividendos aos Acionistas (pagos e provisionados)	947	1.347
G- Reinvestimentos de Lucros	1.076	959

	R\$ milhões	
	2003	2004
VALOR ADICIONADO (A+B+C)	9.008	10.207
A - Resultado Bruto da Intermediação Financeira	10.832	11.189
B- Receitas de Prestação de Serviços	4.557	5.824
C- Outras Receitas/Despesas Operacionais	-6.381	-6.806
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (D+E+F+G)	9.008	10.207
D- Remuneração do Trabalho	3.887	3.992
E- Remuneração do Governo	2.815	3.155
F- JCP/Dividendos aos Acionistas (pagos e provisionados)	1.347	1.325
G- Reinvestimentos de Lucros	959	1.735

R\$ milhões		
	2004	2005
VALOR ADICIONADO (A+B+C)	10.047	14.928
A - Resultado Bruto da Intermediação Financeira	11.189	14.774
B- Receitas de Prestação de Serviços	5.824	7.349
C- Outras Receitas/Despesas Operacionais	-6.966	-7.195
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (D+E+F+G)	10.047	14.928
D- Remuneração do Trabalho	4.045	4.358
E- Remuneração do Governo	2.942	5.056
F- JCP/Dividendos aos Acionistas (pagos e provisionados)	1.325	1.881
G- Reinvestimentos de Lucros	1.735	3.633
Distribuição do Valor Adicionado - em percentuais	100,0	100,0
Remuneração do Trabalho	40,2	29,2
Remuneração do Governo	29,3	33,9
JCP/Dividendos aos Acionistas (pagos e provisionados)	13,2	12,6
Reinvestimento de Lucros	17,3	24,3

Demonstração Consolidada do Valor Adicionado - Em R\$ mil

	2006		2005	
	R\$	%	R\$	%
Composição do Valor Adicionado				
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	15.982.117	108,1	14.774.823	99,0
Receitas de Prestação de Serviços	8.897.882	60,2	7.348.879	49,1
Total	14.791.383	100,0	14.928.337	100,0
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	5.505.287	37,2	4.648.293	31,2
Proventos	2.857.037	19,3	2.678.248	17,9
Benefícios	1.260.690	8,5	1.135.918	7,6
Outros Encargos	1.091.420	7,4	543.333	3,7
Remuneração do Governo	4.232.056	28,6	4.765.970	31,9
Despesas Tributárias	2.192.130	14,8	1.878.248	12,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.303.932	8,8	2.224.455	14,9
INSS	735.994	5,0	663.267	4,4
Juros sobre o Capital Próprio pagos / Dividendos pagos e/ou propostos	2.159.571	14,6	1.881.000	12,6
Reinvestimento de Lucro	2.894.469	19,6	3.633.074	24,3
Total	14.791.383	100,0	14.928.337	100,0



BALANÇO SOCIAL – IBASE

Exercícios de 2006 e 2005

1 - Base de Cálculo	2006 – (R\$ mil)			2005 – (R\$ mil)		
Receita líquida (RL) ⁽¹⁾	15.982.117			14.774.823		
Resultado operacional (RO) ⁽²⁾	6.375.943			7.853.504		
Folha de pagamento bruta (FPB)	5.932.406			5.311.560		
2 - Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	498.780	8,4	3,1	455.151	8,6	3,1
Encargos sociais compulsórios	1.032.134	17,4	6,5	954.061	17,9	6,4
Previdência privada	319.046	5,4	2,0	279.687	5,3	1,9
Saúde	298.200	5,0	1,9	259.502	4,9	1,8
Segurança e medicina no trabalho	-	-	-	-	-	-
Educação	-	-	-	-	-	-
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	57.872	1,0	0,4	52.306	1,0	0,3
Creches e auxílio-creche	41.156	0,7	0,2	44.701	0,8	0,3
Participação nos lucros ou resultados	414.260	7,0	2,6	286.632	5,4	1,9
Outros	103.508	1,7	0,6	96.877	1,8	0,7
Total - Indicadores sociais internos	2.764.956	46,6	17,3	2.428.917	45,7	16,4
3 - Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL
Educação*	5.654	0,1	-	4.253	0,1	-
Cultura	41.005	0,6	0,3	13.448	0,2	0,1
Saúde e saneamento	3.614	0,1	-	591	-	-
Esporte	33	-	-	5	-	-
Combate à fome e segurança alimentar	64	-	-	100	-	-
Outros	17.052	0,3	0,1	9.226	0,1	0,1
Total das contribuições para a sociedade	67.422	1,1	0,4	27.623	0,4	0,2
Tributos (excluídos encargos sociais)	4.926.563	77,3	30,8	4.102.704	52,2	27,8
Total - Indicadores sociais externos	4.993.985	78,4	31,2	4.130.327	52,6	28,0
4 - Indicadores Ambientais	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	-	-	-	-	-	-
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-
Total dos investimentos em meio ambiente	-	-	-	-	-	-
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional		2006	2005			
Nº de empregados(as) ao final do período		79.306	73.881			
Nº de admissões durante o período		8.624	7.290			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		7.293	7.670			
Nº de estagiários(as)		676	628			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		7.336	5.945			
Nº de mulheres que trabalham na empresa		37.738	34.260			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		41,9	41,3			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		9.754	6.108			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		12,9	7,2			
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais		860	769			
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2006	Metas 2007			
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		20,8	N/A			
Número total de acidentes de trabalho		461	Conscientização do quadro de funcionários para evitar os acidentes de trabalho			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 115.908	no Procon 4.362	na Justiça 43.668	na empresa Preparar e conscientizar nossos colaboradores e com isso reduzir o número de reclamações	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 99%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil):	Em 2006: R\$ 14.791.383			Em 2005: R\$ 14.928.337		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	28,6% governo 14,6% adonistas	37,2% colaboradores(as) 19,6% retido		32,0% governo 12,6% adonistas	31,1% colaboradores(as) 24,3% retido	
7 - Outras Informações						

As informações incluídas neste Balanço Social foram revisadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

*As informações acima não incluem os recursos aplicados pela Fundação Bradesco (um dos controladores do Bradesco), que em 2005 totalizaram R\$ 167,1 milhões em educação e R\$ 183,9 milhões em 2006.

(1) Considera-se Receita Líquida (RL) o Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

(2) Ajustado pelos itens extraordinários no exercício de 2006.

N/D - Não Disponível

N/A - Não Aplicável

ANEXO C – DEMONSTRATIVOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Demonstração do Valor Adicionado - DVA 2005

Descrição	Junho/2005	Dezembro/2005	Exercício 2005
1. RECEITAS	15.343.174	18.165.514	33.508.688
1.1 Intermediação Financeira	13.159.673	16.192.322	29.351.995
1.2 Prestação de Serviços	2.468.987	2.697.396	5.166.383
1.3 Provisão p/deved duvidosos - Reversão/(constituição)	-267.925	-712.115	-980.040
1.4 Não Operacionais	-17.561	-12.089	-29.650
2. DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.749.502	8.356.651	15.106.153
3. INSUMOS ADQUIRIDOS	3.882.268	4.188.148	8.070.416
3.1 Materiais, energia e outros	660.115	736.172	1.396.287
3.2 Serviços de Terceiros	852.061	1.012.990	1.865.051
3.3 Perda/recuperação de Valores Ativos	2.370.092	2.438.986	4.809.078
4. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)	4.711.404	5.620.715	10.332.119
5. RETENÇÕES	212.901	217.093	429.994
5.1 Depreciação, amortização e exaustão	212.901	217.093	429.994
6. VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	4.498.503	5.403.622	9.902.125
7. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	79.203	61.097	140.300
7.1 Resultado da equivalência patrimonial	79.203	61.097	140.300
8. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (6+7)	4.577.706	5.464.719	10.042.425
9. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	4.577.706	5.464.719	10.042.425
9.1 Pessoal e encargos	2.269.815	2.813.096	5.082.911
9.2 Impostos, taxas e contribuições	1.144.623	1.278.150	2.422.773
9.3 Aluguéis	226.156	237.569	463.725
9.4 Juros sobre capital próprio e dividendos	299.128	437.866	736.994
9.5 Lucros Retidos	637.984	698.038	1.336.022

Balanço Social Anual/ 2003

Empresa: CEF

1. Base de Cálculo

Receita Líquida (RL)

Resultado Operacional (RO)

Folha de Pagamento Bruta (FPB)

Valor (mil reais)

31.999.047

2.199.070

4.030.200

2. Indicadores Sociais Internos

Alimentação

Encargos sociais compulsórios

Previdência privada

Saúde

Segurança e medicina no trabalho

Educação

Cultura

Capacitação e desenvolvimento profissional

Creches ou auxílio-creche

Participação nos lucros ou resultados

Outros

Total - Indicadores Sociais Internos

Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
223.779	5,55%	0,70%
802.177	19,90%	2,51%
115.273	2,86%	0,36%
152.082	3,77%	0,48%
3.204	0,08%	0,01%
19.840	0,49%	0,06%
4.850	0,12%	0,02%
1.000	0,02%	0,00%
23.640	0,59%	0,07%
149.909	3,72%	0,47%
59.463	1,48%	0,19%
1.555.217	38,59%	4,86%

3. Indicadores Sociais Externos

Educação

Cultura

Saúde e saneamento

Habituação

Esporte

Lazer e diversão

Creches

Alimentação

Combate à fome e segurança alimentar

Outros

Total das contribuições para a Sociedade

Tributos (excluídos encargos sociais)

Total Indicadores Sociais Externos

Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
306	0,01%	0,00%
9.651	0,44%	0,03%
423	0,02%	0,00%
5.206	0,24%	0,02%
2.800	0,13%	0,01%
615	0,03%	0,00%
19.001	0,86%	0,06%
1.168.366	53,13%	3,65%
1.187.367	53,99%	3,71%

4. Indicadores Ambientais

Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa

Investimentos em programas e/ou projetos externos

Total dos Investimentos em Meio Ambiente

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:

não possui metas

Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
2.872	0,13%	0,01%
2.872	0,13%	0,01%

5. Indicadores do Corpo Funcional

Nº de empregados(as) ao final do período

Nº de admissões durante o período

Nº de empregados(as) terceirizados(as)

Nº de estagiários(as)

Nº de empregados(as) acima de 45 anos

Nº de mulheres que trabalham na empresa

% de cargos de chefia ocupados por mulheres

Nº de negros(as) que trabalham na empresa

% de cargos de chefia ocupados por negros(as)

Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais

6. Informações relevantes quanto ao

exercício da cidadania empresarial

2003

Metas 2004

Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa

Número total de acidentes de trabalho

Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:

Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:

Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:

~ previdência privada contempla:

A participação nos lucros ou resultados

contempla:

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:

Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:

Número ções e críticas de consumidores(as):

% de reclamações e críticas solucionadas:

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Distribuição do Valor Adicionado (DVA):

na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Em 2003: 7.292.333			Em 2004:		
24,92% governo	47,43%		% governo	% colaboradores(as)	
colaboradores(as)			% acionistas	% terceiros	%
10,96% acionistas	4,43%		retido		
terceiros	12,26%	retido			

Apoio:



Parcerias:



Balanço Social Anual/ 2004

Empresa: CEF

1. Base de Cálculo

Receita Líquida (RL)	Valor (mil reais)
	27.353.377
Resultado Operacional (RO)	1.794.819
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	4.739.574

2. Indicadores Sociais Internos

	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	300.658	6,34%	1,10%
Encargos sociais compulsórios	847.560	17,88%	3,10%
Previdência privada	115.209	2,43%	0,42%
Saúde	200.248	4,23%	0,73%
Segurança e medicina no trabalho	5.334	0,11%	0,02%
Educação	864	0,02%	0,00%
Cultura	7.165	0,15%	0,03%
Capacitação e desenvolvimento profissional	40.372	0,85%	0,15%
Creches ou auxílio-creche	24.845	0,52%	0,09%
Participação nos lucros ou resultados	187.634	3,96%	0,69%
Outros	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores Sociais Internos	1.729.889	36,50%	6,32%

3. Indicadores Sociais Externos

	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	521	0,03%	0,00%
Cultura	17.593	0,98%	0,06%
Saúde e saneamento	1.976	0,11%	0,01%
Habitação			
Esporte	8.700	0,48%	0,03%
Lazer e diversão			
Creches			
Alimentação			
Combate à fome e segurança alimentar	3.582	0,20%	0,01%
Outros	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a Sociedade	32.372	1,80%	0,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.083.044	60,34%	3,96%
Total Indicadores Sociais Externos	1.115.416	62,15%	4,08%

4. Indicadores Ambientais

Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos em programas e/ou projetos externos	462	0,03%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	2.863	0,16%	0,01%
	3.325	0,19%	0,01%

cumprido de 76 a 100%

5. Indicadores do Corpo Funcional

Nº de empregados(as) ao final do período	59.927
Nº de admissões durante o período	4.050
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	24.180
Nº de estagiários(as)	9.766
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	17.724
Nº de mulheres que trabalham na empresa	28.328
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	39
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	8.509
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	12
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	322

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2004	Metas 2005
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	15,59	15,59
Número total de acidentes de trabalho	591	591
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências	todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	segue as normas da OIT	seguirá as normas da OIT
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	direção e gerências
A participação nos lucros ou resultados	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)

contempla:

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:

Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:

Número ções e críticas de consumidores(as):

% de reclamações e críticas solucionadas:

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Distribuição do Valor Adicionado (DVA):

são sugeridos

apóia

na empresa	no Procon	na Justiça
106.609	221	1.094.077

na empresa	no Procon	na Justiça
100,00%	100,00%	18,13%

Em 2004: 7.605.734

23,53% governo 52,61%

colaboradores(as)

6,90% acionistas 5,19%

terceiros 11,77% retido

serão exigidos

apoiará

na empresa	no Procon	na Justiça
127.930		1.039.373

na empresa	no Procon	na Justiça
100,00%		10,00%

Em 2005:

% governo % colaboradores(as)

% acionistas % terceiros %

retido

Apoio:



Parcerias:



Balanço Social Anual/ 2005

Empresa: CEF

1. Base de Cálculo

Receita Líquida (RL)	Valor (mil reais)
Resultado Operacional (RO)	34.231.733
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	3.081.419
	5.584.780

2. Indicadores Sociais Internos

	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	342.503	6,13%	1,00%
Encargos sociais compulsórios	970.089	17,37%	2,83%
Previdência privada	159.088	2,85%	0,46%
Saúde	202.570	3,63%	0,59%
Segurança e medicina no trabalho	4.230	0,08%	0,01%
Educação	15.710	0,28%	0,05%
Cultura	11.298	0,20%	0,03%
Capacitação e desenvolvimento profissional	22.582	0,40%	0,07%
Creches ou auxílio-creche	25.892	0,46%	0,08%
Participação nos lucros ou resultados	216.576	3,88%	0,63%
Outros	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores Sociais Internos	1.970.538	35,28%	5,76%

3. Indicadores Sociais Externos

	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	89	0,00%	0,00%
Cultura	23.000	0,75%	0,07%
Saúde e saneamento	814	0,03%	0,00%
Habitacão			
Esporte	24.800	0,80%	0,07%
Lazer e diversão			
Creches			
Alimentação			
Combate à fome e segurança alimentar	2.771	0,09%	0,01%
Outros	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a Sociedade	51.474	1,67%	0,15%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.704.328	55,31%	4,98%
Total Indicadores Sociais Externos	1.755.802	56,98%	5,13%

4. Indicadores Ambientais

	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	751	0,02%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	400	0,01%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	1.151	0,04%	0,00%

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:

cumprir de 76 a 100%

5. Indicadores do Corpo Funcional

Nº de empregados(as) ao final do período	68.257
Nº de admissões durante o período	10.095
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	16.951
Nº de estagiários(as)	11.878
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	22.486
Nº de mulheres que trabalham na empresa	31.972
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	39
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	10.598
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	12
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	420

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

2005

Metas 2006

Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	18,16	18,16
Número total de acidentes de trabalho	80	80
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	segue as normas da OIT	incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)

contempla:

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:

Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:

Número ações e críticas de consumidores(as):

% de reclamações e críticas solucionadas:

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Distribuição do Valor Adicionado (DVA):

são sugeridos

organiza e incentiva

na empresa no Procon na Justiça

144.272 7 30.294

na empresa no Procon na Justiça

100,00% 100,00% 17,92%

Em 2005: 10.371.571

23,36% governo 49,01%

colaboradores(as)

10,28% acionistas 4,47%

terceiros 12,88% retido

serão exigidos

apoiará

na empresa no Procon na Justiça

175.000 27.265

na empresa no Procon na Justiça

100,00% 100,00% 10,00%

Em 2006:

% governo % colaboradores(as)

% acionistas % terceiros %

retido

Apoio:



FORD FOUNDATION

Parcerias:



1. Base de cálculo	2006			2005		
	Valor (mil reais)			Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	38.556.488			34.231.733		
Resultado operacional (RO)	3.133.784			3.081.419		
Folha de pagamento bruta (FPB)	6.244.151			5.584.780		
2. Indicadores sociais internos	Valor	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação	478.073	7,66%	1,24%	342.503	6,13%	1,00%
Encargos sociais compulsórios	1.152.120	18,45%	2,99%	970.089	17,37%	2,83%
Previdência privada	134.327	2,15%	0,35%	159.088	2,85%	0,46%
Saúde	272.236	4,36%	0,71%	202.570	3,63%	0,53%
Segurança e medicina no trabalho	9.556	0,15%	0,02%	4.230	0,08%	0,01%
Educação	20.350	0,33%	0,05%	15.710	0,28%	0,05%
Cultura	16.312	0,26%	0,04%	11.298	0,20%	0,03%
Capacitação e desenvolvimento profissional	30.394	0,49%	0,08%	22.982	0,40%	0,07%
Creches ou auxílio-creche	27.730	0,44%	0,07%	25.892	0,46%	0,09%
Participação nos lucros ou resultados	417.309	6,68%	1,08%	216.576	3,88%	0,63%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	2.558.409	40,97%	6,64%	1.970.538	35,57%	5,80%
3. Indicadores sociais externos	Valor	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação	564	0,02%	0,00%	89	0,00%	0,00%
Cultura	32.154	1,03%	0,08%	23.000	0,75%	0,07%
Saúde e saneamento	609	0,02%	0,00%	814	0,03%	0,00%
Esporte	20.608	0,66%	0,05%	24.800	0,80%	0,07%
Combate à fome e segurança alimentar	255	0,01%	0,00%	2.771	0,09%	0,01%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	54.190	1,73%	0,14%	51.474	1,67%	0,15%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.329.562	42,43%	3,45%	1.704.328	55,31%	4,98%
Total - Indicadores sociais externos	1.383.752	44,16%	3,59%	1.755.802	56,98%	5,13%
4. Indicadores ambientais	Valor	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	2.705	0,09%	0,01%	751	0,02%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	2.307	0,07%	0,01%	490	0,01%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	5.012	0,16%	0,01%	1.131	0,04%	0,00%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos ⁽¹⁾ , o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais ⁽²⁾ , a empresa:	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		
5. Indicadores do corpo funcional	2006			2005		
Nº de empregados(as) ao final do período	72.202			66.257		
Nº de admissões durante o período	6.199			10.035		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	12.820			16.951		
Nº de Adolescentes Aprendiz	3.600			3.125		
Nº de estagiários(as)	11.772			11.878		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	26.389			22.486		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	33.512			31.371		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	39,59%			52,73%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	11.720			10.596		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	12,29%			11,86%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	450			420		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			2005		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	19,29			18,16		
Número total de acidentes de trabalho	740 ⁽³⁾			1.580		
Se projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados
Se padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados	(X) todos(as) + Cpa	() direção e gerências	() todos(as) empregados	(X) todos(as) + Cpa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(X) são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	(X) são sugeridos	() são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(X) apóia	() organiza e incentiva	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	Na empresa 196.000	No Procon ⁽²⁾ 797	Na Justiça 29.079	Na empresa 144.272	No Procon 7	Na Justiça 30.294
% de reclamações e críticas solucionadas:	Na empresa 93,20%	No Procon ⁽²⁾ 81,40%	Na Justiça 23,58%	Na empresa 100,00%	No Procon 7	Na Justiça 17,92%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: R\$ 10.863.584			Em 2005: R\$ 10.371.571		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	19,69% governo, 53,53% colaboradores(as), 10,53% acionistas, 4,65% terceiros e 11,39% retido			23,36% governo, 49,01% colaboradores(as), 10,28% acionistas, 4,47% terceiros e 12,88% retido		

Outras Informações

1) O número de acidentes de trabalho no ano de 2005 estava incorreto e foi corrigido - de 80, para 1580. (2) - Os dados do PROCON só são considerados em três unidades da federação, SP, MG e DF. (3) Desde o início de 2006, vem sendo desenvolvido o projeto de coleta seletiva, inserido no escopo da gestão de resíduos gerados pelas operações da CAIXA. A primeira etapa do projeto procedeu ao diagnóstico sobre a geração de resíduos nos edifícios Matriz I e II, ao levantamento de normas e leis sobre tratamento e destinação de resíduos, assim como a identificação das melhores práticas do mercado. A segunda etapa vem trabalhando na especificação dos materiais e padrões necessários à realização da coleta seletiva, desenvolvendo regras e critérios a serem dispostos em normativo, estruturando ações de endomarketing e de treinamento. (4) A Campanha "Consumo Racional da Água", lançada em 22/12/2006, tem como meta o alcance da média de consumo de 45 litros de água por usuário/dia. Objetiva também estimular hábitos de uso racional, divulgar dados de consumo e melhores práticas além de disseminar conceitos e informações sobre desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental.

Caixa Econômica Federal, empresa do ramo financeiro com sede em Brasília/DF

CAIXA não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de crianças ou adolescentes, não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externa com ações e políticas próprias sobre o tema.

Contato - Sônia Maria Batistella Guterres - Telefone (61) 3206 6743 - sonia.guterres@caixa.gov.br.

ANEXO D – DEMONSTRATIVOS DO ITAÚ

Demonstrativo do Valor Adicionado - R\$ mil

	2002		2001	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Vendas de Produtos e Serviços Líquidas de Custo de Materiais, Serviços de Terceiros e Outros (A)	4.276.698		4.189.902	
Resultado de Intermediação Financeira (B)	7.243.251		5.262.079	
Resultado das Operações com Seguros (C)	589.200		471.984	
Outras Receitas/Despesas Operacionais (D)	-4.591.138		-3.634.632	
Valor Adicionado (E = A + B + C + D)	7.518.011		6.289.333	
Remuneração do Trabalho (F) (*)	2.953.098	39,30%	2.312.381	36,80%
Remuneração do Governo (G)	1.795.746	23,90%	1.500.974	23,90%
Dividendos aos Acionistas (H)	828.579	11,00%	807.700	12,80%
Reinvestimento de Lucros (I)	1.940.588	25,80%	1.668.278	26,50%
Controladora	1.548.144	20,60%	1.581.768	25,20%
Minoritários	392.444	5,20%	86.510	1,40%
Distribuição do Valor Adicionado (J = F + G + H + I)	7.518.011	100,00%	6.289.333	100%

(*) Não inclui encargos com a Previdência Social

Demonstrativo do Valor Adicionado - R\$ Mil

	2003		2002	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Resultado de Intermediação Financeira (A)	9.360.557		7.243.251	
Resultado das Operações com Seguros	747.244		589.200	
Outras Receitas/Despesas Operacionais (C)	-772.335		-314.440	
Valor Adicionado (D = A + B + C)	9.335.466		7.518.011	
Remuneração do Trabalho (E) (*)	3.209.455	34,40%	2.953.098	39,30%
Remuneração do Governo (F)	2.964.978	31,80%	1.795.746	23,90%
Remuneração de Acionistas (G)	1.118.160	12,00%	828.579	11,00%
Controladora	1.107.949	11,90%		
Minoritários	10.211	0,10%		
Reinvestimento de Lucros (H)	2.042.873	21,80%	1.940.588	25,80%
Controladora	2.043.870	21,80%	1.548.144	20,60%
Minoritários	-997	0,00%	392.444	5,20%
Distribuição do Valor Adicionado (I = E + F + G + H)	9.335.466	100,00%	7.518.011	100,00%

(*) Não inclui os encargos com a Previdência Social

Demonstrativo do Valor Adicionado - R\$ Mil

	2004		2003	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Resultado de Intermediação Financeira (A)	10.200.105		9.223.637	
Resultado das Operações com Seguros (B)	780.738		747.245	
Outras Receitas/Despesas Operacionais (C)	40.498		-635.416	
Valor Adicionado (D = A + B + C)	11.021.341		9.335.466	
Remuneração do Trabalho (E) (*)	3.361.793	30,50%	3.209.455	34,40%
Remuneração do Governo (F)	3.832.395	34,80%	2.964.978	31,80%
Remuneração de Acionistas (G)	1.370.056	12,50%	1.118.160	12,00%
Controladora	1.351.419	12,30%	1.107.949	11,90%
Minoritários	18.637	0,20%	10.211	0,10%
Reinvestimento de Lucros (H)	2.457.097	22,20%	2.042.873	21,80%
Controladora	2.424.197	21,90%	2.043.870	21,80%
Minoritários	32.900	0,30%	-997	0,00%
Distribuição do Valor Adicionado (I = E + F + G + H)	11.021.341	100,00%	9.335.466	100,00%

(*) Não inclui os encargos com a Previdência Social

Demonstrativo do Valor Adicionado - R\$ Mil

	2005		2004	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Resultado de Intermediação Financeira (A)	11.156.714		10.200.105	
Resultado das Operações com Seguros (B)	798.239		780.738	
Outras Receitas/Despesas Operacionais (C)	2.044.540		40.498	
Valor Adicionado (D = A + B + C)	13.999.493		11.021.341	
Remuneração do Trabalho (E) (*)	4.126.879	29,50%	3.361.793	30,50%
Remuneração do Governo (F)	4.665.862	33,30%	3.832.395	34,80%
Remuneração de Acionistas (G)	1.887.835	13,50%	1.370.056	12,50%
Controladora	1.853.356	13,20%	1.351.419	12,30%
Minoritários	34.479	0,30%	18.637	0,20%
Reinvestimento de Lucros (H)	3.318.917	23,70%	2.457.097	22,20%
Controladora	3.397.978	24,30%	2.424.197	21,90%
Minoritários	-79.061	-0,60%	32.900	0,30%
Distribuição do Valor Adicionado (I = E + F + G + H)	13.999.493	100,00%	11.021.341	100,00%

(*) Não inclui os encargos com a Previdência Social

Demonstrativo do Valor Adicionado - R\$ Mil

	2006		2005	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Resultado de Intermediação Financeira (A)	12.529.696		11.156.714	
Resultado das Operações com Seguros, Previdência e Capitalização (B)	1.126.390		798.239	
Outras Receitas/Despesas Operacionais (C)	-46.616		2.044.540	
Valor Adicionado (D = A + B + C)	13.609.470		13.999.493	
Remuneração do Trabalho (E) (*)	5.109.247	37,50%	4.126.879	29,50%
Remuneração do Governo (F)	4.146.173	30,50%	4.665.862	33,30%
Remuneração de Acionistas (G)	2.228.106	16,40%	1.886.612	13,50%
Controladora	2.212.162	16,30%	1.852.133	13,20%
Minoritários	15.944	0,10%	34.479	0,30%
Reinvestimento de Lucros (H)	2.125.944	15,60%	3.320.140	23,70%
Controladora	2.096.765	15,40%	3.399.201	24,30%
Minoritários	29.179	0,20%	-79.061	-0,60%
Distribuição do Valor Adicionado (I = E + F + G + H)	13.609.470	100,00%	13.999.493	100,00%

(*) Não inclui os encargos com a Previdência Social

Quadro I base

Valores em R\$ mil

1 - Base de cálculo	2006	2005
Receita líquida (RL)	12.529.696	11.156.714
Resultado operacional (RO)	6.076.928	8.182.604
Folha de pagamento bruta (FPB) (a)	5.493.860	4.428.350

(a) não inclui benefícios espontâneos.

2 - Indicadores Sociais Internos	2006			2005		
	Valor	% s/FPB	% s/ RL	Valor	% s/FPB	% s/RL
Alimentação	323.825	5,89	2,58	264.357	5,97	2,37
Encargos sociais compulsórios (b)	932.183	16,97	7,44	822.099	18,56	7,37
Previdência privada	66.500	1,21	0,53	31.481	0,71	0,28
Saúde	170.412	3,10	1,36	157.956	3,57	1,42
Segurança e medicina no trabalho	4.690	0,09	0,04	3.003	0,07	0,03
Educação	15.212	0,28	0,12	7.115	0,16	0,06
Cultura	0	0	0	0	0,00	0,00
Transporte	29.309	0,53	0,23	27.456	0,62	0,25
Capacitação e desenvolvimento profissional	55.357	1,01	0,44	51.872	1,17	0,46
Creches ou auxílio-creche	16.539	0,30	0,13	15.954	0,36	0,14
Participações nos lucros ou resultados	957.218	17,42	7,64	679.333	15,34	6,09
Outros benefícios	39.687	0,72	0,32	40.992	0,93	0,37
Total - Indicadores Sociais Internos	2.610.933	47,52	20,84	2.101.618	47,46	18,84

(b) Encargos sociais/INSS/IAPAS

3 - Indicadores Sociais Externos

	2006			2005		
	Valor	% s/RO	% s/RL	Valor	% s/RO	% s/RL
Educação	28.149	0,46	0,22	23.825	0,29	0,21
Cultura	34.776	0,57	0,28	28.199	0,34	0,25
Saúde e saneamento	1.873	0,03	0,01	2.418	0,03	0,02
Esporte	0	0	0	0	0,00	0,00
Creches	0	0	0	0	0,00	0,00
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0	6	0,00	0,00
Outros	45.179	0,74	0,36	24.914	0,30	0,22
Total das contribuições para a sociedade	109.977	1,81	0,88	79.362	0,97	0,71
Tributos (excluídos encargos sociais) (d)	5.539.365	91,15	44,21	4.692.436	57,35	42,06
Total - Indicadores Sociais Externos	5.649.342	92,96	45,09	4.771.798	58,32	42,77

(d) Adoção dos mesmos critérios dos indicadores, ou seja exclui eliminações de consolidação e inclui impostos de terceiros.

4 - Indicadores Ambientais

	Valor	% s/ RO	% s/RL	Valor	% s/ RO	% s/ RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	2.305	0,038	0,018	2.627	0,032	0,024
Investimentos em programas e/ou projetos externos	350	0,006	0,003	358	0,004	0,003
Total dos investimentos em meio ambiente	2.655	0,044	0,021	2.985	0,036	0,027

5 - Indicadores do Corpo Funcional

	2006	2005
N.º de empregados ao final do período	59.921	51.036
N.º de admissões no período	12.621	10.432
Taxa de turnover	15,2%	11,1%
N.º de empregados terceirizados	ND	ND
N.º de estagiários	1.082	995
N.º de empregados acima de 45 anos	7.926	6.926
N.º de mulheres que trabalham na empresa	33.256	27.894
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	39,51%	36,6%
N.º de negros que trabalham na empresa	1.328	1.010
N.º de pardos que trabalham na empresa	5.964	4.813
% de cargos de chefia ocupados por negros e pardos	3,97%	4,75%
N.º de portadores de necessidades especiais	1.489	1.161

6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

	2006	Metas 2007
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	ND	ND
Número total de acidentes de trabalho	597	-
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	Direção e gerências	Direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	Direção e gerências	Direção e gerências

Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:

Segue as normas da OIT

Seguirá as normas da OIT

A previdência privada contempla:

Todos(as) empregados(as)

Todos(as) empregados(as)

A participação dos lucros ou resultados contempla:

Todos(as) empregados(as)

Todos(as) empregados(as)

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:

São exigidos

Serão exigidos

Quanto à participação de empregados(as)

em programas de trabalho voluntário, a empresa:

Organiza e incentiva

Organizará e incentivará

	2006		Metas 2007	
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	Na Empresa (Banco Itaú/ Financeiras)	No Procon (Banco Itaú/ Financeiras)	Na Justiça	
	122.208	7.393	ND	ND
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	Na Empresa	No Procon	Na Justiça	
	ND	85%	ND	ND

	2006	2005
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	13.609.470	13.999.493
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)		
Governo	30,5%	33,3%
Colaboradores (as)	37,5%	29,5%
Acionistas	16,3%	13,5%
Terceiros	0,1%	
Reinvestimento de Lucros	15,6%	23,7%

ANEXO E – DEMONSTRATIVOS DO ABN AMRO

Demonstração do Valor Adicionado (em mil R\$)	2003	2004
1- Receitas	10.290.965	12.089.943
1.1 Intermediação financeira	9.986.277	11.177.143
1.2 Prestação de serviços	1.561.058	1.931.969
1.3 Provisão p/ devedores duvidosos - Reversão / (Constituição)	- 1.217.201	- 1.028.893
1.4 Não-operacionais	- 39.169	9.724
2. Despesas de intermediação financeira	4.181.894	4.898.252
3. Insumos adquiridos de terceiros	1.744.251	2.136.959
3.1 Materiais, energia, aluguéis e outros	403.567	525.512
3.2 Serviços de terceiros	1.584.266	1.892.486
3.3 Perda/Recuperação de valores ativos	- 243.582	- 281.039
4. Valor adicionado bruto (1-2-3)	4.364.820	5.054.732
5. Retenções	222.492	243.139
5.1 Depreciação, amortização e exaustão	222.492	243.139
6. Valor adicionado líquido produzido pela entidade (4-5)	4.142.328	4.811.593
7. Valor adicionado recebido em transferência	- 3.064	40.885
7.1 Resultado de equivalência patrimonial	- 3.064	40.885
8. Valor adicionado a distribuir (6+7)	4.139.264	4.852.478
DISTRIBUIÇÃO POR PARTES INTERESSADAS		
9. Distribuição do valor adicionado	4.139.264	4.852.478
9.1 Público Interno - Pessoal e Encargos	1.968.698	2.185.673
9.2 Governo - Impostos, taxas e contribuições	1.024.207	1.387.364
9.3 Acionistas - remuneração - Juros sobre o capital próprio e dividendos	102.165	203.082
9.4. Acionistas - reinvestimento - Lucros retidos / prejuízo do exercício	1.044.194	1.076.359
9.4.1 Majoritários	1.034.498	1.033.581
9.4.2 Minoritários	9.696	42.778
Valor Adicionado por Funcionário (em mil R\$)	171,6	170,8

Demonstração do Valor Adicionado (em milhões R\$)	2005	2006
1. Receitas		
1.1 Resultado Bruto da Intermediação Financeira	6.457	7.247
1.2 Prestação de serviços	2.616	3.133
1.3 Outras receitas/ Despesas Operacionais*	(3.860)	(3.972)
Total	5.213	6.408
2. Distribuição do Valor Adicionado		
2.1 Remuneração do Trabalho - Pessoal e encargos **	2.234	2.442
2.2 Remuneração do Governo - Impostos, taxas e contribuições	1.498	1.872
2.3 Remuneração de Acionistas - Juros sobre capital próprio e dividendos	803	720
2.4 Reinvestimento de Lucros	678	1.374
Total	5.213	6.408

ANEXO F – DEMONSTRATIVOS DO SANTANDER

Demonstrativo do Valor Adicionado	2002	2003	2004
(A) Receita Bruta	18.345.941	12.205.980	13.036.097
(B) Bens e serviços adquiridos de Terceiros	12.308.715	7.847.711	8.108.476
(C) Valor adicionado Bruto (A-B)	6.037.226	4.358.269	4.927.621
(D) Retenções (depreciação, amortização, exaustão)	252.879	275.520	359.535
(E) Valor adicionado líquido (C-D)	5.784.347	4.082.749	4.568.086
(F) Transferências	54.889	44.960	20.067
Resultado da equivalência patrimonial	54.889	44.960	20.067
(G) Valor adicionado a distribuir (E+F)	5.839.236	4.127.709	4.588.153

Balço Social

1 – Base de Cálculo	2002 Valor (Mil reais)	2001 Valor (Mil reais)
Receita Líquida (RL)	4.418.306	4.112.000
Resultado Operacional (RO)	3.317.380	1.152.000
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	1.041.505	1.774.853

2 – Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (Mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	98.282	9	2	110.939	6	3
Encargos Sociais Compulsórios	365.334	35	8	313.060	18	8
Previdência Privada	61.777	6	1	112.320	6	3
Saúde	35.917	3	1	37.699	2	1
Segurança e Medicina no Trabalho	0	0	0	0	0	0
Educação	107	0	0	0	0	0
Cultura	0	0	0	0	0	0
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	19.866	2	0	20.734	1	1
Creches / Auxílio Creche	6.217	1	0	7.967	0	0
Participação nos Lucros ou Resultados	90.415	9	2	33.573	2	1
Outros	12.598	1	0	30.369	2	1
Total – Indicadores Sociais Internos	690.513	66	16	666.661	38	16

3 – Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (Mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	7.951	0	0	2.780	0	0
Cultura	7.304	0	0	15.506	1	0
Saúde e Saneamento	353	0	0	100	0	0
Esporte	1.115	0	0	25	0	0
Combate à Fome e Segurança Alimentar	72	0	0	0	0	0
Outros	2.344	0	0	700	0	0
Total das Contribuições para a Sociedade	19.139	1	0	19.111	2	0
Tributos (Excluídos Encargos Sociais)	1.366.708	41	31	509.911	44	12
Total – Indicadores Sociais Externos	1.385.847	42	31	529.022	46	13

4 – Indicadores Ambientais	Valor (Mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (Mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos Relacionados com a Produção / Operação da Empresa	106.664	3	2	162	0	0
Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	2.885	0	0	1.282	0	0
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	109.549	3	2	1.444	0	0

Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção / operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%
() cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%

5 – Indicadores do Corpo Funcional	2002	2001
Nº de Empregados(as) ao Final do Período	20.805	20.428
Nº de Admissões Durante o Período	2.517	2.346
Nº de Empregados(as) Terceirizados(as)	2.361	986
Nº de Estagiários(as)	4.583	3.610
Nº de Empregados(as) Acima de 45 anos	4.038	3.660
Nº de Mulheres que Trabalham na Empresa	10.304	9.960
% de Cargos de Chefia Ocupados por Mulheres	23,50%	21,40%
Nº de Negros(as) que Trabalham na Empresa	N/D	N/D
% de Cargos de Chefia Ocupados por Negros(as)	N/D	N/D
Nº de Portadores(as) de Deficiência ou Necessidades Especiais	N/D	N/D

6 – Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

	2002	Metas 2003				
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	35,67					36,18
Número total de acidentes de trabalho	389					350
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 78,8%	no Procon 3,0%	na Justiça 18,2%	na empresa 80%	no Procon 2,0%	na Justiça 18,0%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 98,1%	no Procon 93,7%	na Justiça 30%	na empresa 99%	no Procon 95%	na Justiça 35%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2002: 5.839.236			Em 2001: 5.344.086		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	19,12% governo 21,44% acionistas	33,10% colaboradores(as) 26,34% retido		24,72% governo 0,07% acionistas	50,62% colaboradores(as) 24,59% retido	

7 – Outras Informações Apresentadas nas Páginas Anteriores

Balanco Social Anual / 2002

Empresa:

1 – Base de cálculo		2003 valor (mil reais)			2002 valor (mil reais)	
Receita líquida (RL)		4.576.018			4.358.000	
Resultado operacional (RO)		1.962.335			3.224.682	
Folha de pagamento bruta (FPB)		926.148			1.041.408	
2 – Indicadores sociais internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	107.248	12%	2%	98.260	9%	2%
Encargos sociais compulsórios	515.712	56%	11%	365.334	35%	8%
Previdência privada	15.162	2%	0%	51.777	6%	1%
Saúde	44.456	5%	1%	35.917	3%	1%
Segurança e medicina no trabalho	0	0%	0%	0	0%	0%
Educação	46	0%	0%	107	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	36.574	4%	1%	19.866	2%	0%
Creches ou auxílio-creche	6.542	1%	0%	6.217	1%	0%
Participação nos lucros ou resultados	102.002	11%	2%	90.415	9%	2%
Outros	97.947	1%	1%	12.598	1%	0%
Total – indicadores sociais internos	865.689	93%	19%	690.513	66%	16%
3 – Indicadores sociais externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	23.297	1%	1%	7.951	0%	0%
Cultura	10.507	1%	0%	7.304	0%	0%
Saúde e saneamento	304	0%	0%	353	0%	0%
Esporte	712	0%	0%	1.115	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	1.246	0%	0%	72	0%	0%
Outros	2.181	0%	0%	2.344	0%	0%
Total das contribuições para a sociedade	39.247	2%	1%	19.139	1%	0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	706.782	36%	15%	1.366.708	42%	31%
Total – indicadores sociais externos	745.029	38%	16%	1.385.847	43%	32%
4 – Indicadores ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa	145.400	7%	3%	105.654	3%	2%
Investimentos em programas para a comunidade	34.580	2%	1%	2.985	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	179.980	9%	4%	108.639	3%	2%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a Empresa:						
<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%		<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%		<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%

5 – Indicadores do corpo funcional				2003	2002	
Nº de empregados(as) ao final do período				21.970	20.805	
Nº de admissões durante o período				3.200	2.571	
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				2.804	2.361	
Nº de estagiários(as)				4.378	4.583	
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				4.490	4.038	
Nº de mulheres que trabalham na Empresa				10.958	10.304	
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				24,90%	23,50%	
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa				nd	nd	
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				nd	nd	
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais				453	nd	
6 – Informações referentes ao ano de 2003 da realidade empresarial				2003	Média 2004	
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa				39,78%	n/d	
Número total de acidentes de trabalho				175	reduzir 53%	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	() direção e gerências	() direção e empregados(as)	(x) todos(as)	() direção e gerências	() direção e empregados(as)	(x) todos(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + CIPA	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as) + CIPA	(x) todos(as)
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as) a Empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	() incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa	() não são considerados	() serão sugeridos	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa: 79% no Procon: 3%		na Justiça: 18%	na Empresa: 80% no Procon: 2%		na Justiça: 18%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa: 94% no Procon: 99%		na Justiça: ND	na Empresa: 99% no Procon: 95%		na Justiça: 35%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2003:	4.127.709		Em 2002:	5.839.236	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	17,12% governo	41,55% colaboradores(as)		24,72% governo	33,10% colaboradores(as)	
	41,00% acionistas	= % terceiros		21,44% acionistas	= % terceiros	
	0,33% retido			24,82% retido		

7 – Outras informações

(A previdência privada é oferecida a todos os funcionários do banco e estes optam se querem ou não ter este benefício).

Contato: Superintendência de Responsabilidade Social, Rua Boa Vista, 206 – 8º andar – CEP 01014-014 – São Paulo – SP. Telefone: 11 3249 3223

Demonstrativo do Balanço Social – Modelo IBASE

2004 Valor (Mil reais)				2003 Valor (Mil reais)		
1 – Base de Cálculo						
Receita líquida (RL)			5.432,737			4.576,018
Resultado operacional (RO)			1.824,158			1.962,395
Folha de pagamento bruta (FPB)			1.845,920			1.595,628
2 – Indicadores Sociais Internos						
	valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	90.263	4,9%	1,7%	107.248	6,7%	2,3%
Encargos sociais compulsórios	183.522	10,0%	3,3%	515.712	32,3%	11,3%
Previdência privada	81.864	4,4%	1,5%	15.162	1,0%	0,3%
Saúde	26.970	1,5%	0,5%	44.456	2,8%	1,0%
Segurança e medicina no trabalho	2.090	0,1%	0,0%	1.219	0,1%	0,0%
Educação	3.262	0,2%	0,1%	46	0,0%	0,0%
Cultura	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	22.088	1,2%	0,4%	36.574	2,3%	0,8%
Creches ou auxílio-creche	4.108	0,2%	0,1%	6.542	0,4%	0,1%
Participação nos lucros ou resultados	198.473	10,7%	3,7%	102.002	6,4%	2,2%
Outros	29.876	1,6%	0,5%	37.947	2,4%	0,8%
Total – Indicadores sociais internos	648.466	35,1%	11,9%	867.008	54,3%	18,9%
3 – Indicadores Sociais Externos						
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	22.967	1,3%	0,4%	23.767	1,3%	0,5%
Cultura	8.418	0,5%	0,2%	10.507	0,5%	0,2%
Saúde e saneamento	165	0,0%	0,0%	304	0,0%	0,0%
Esporte	788	0,0%	0,0%	712	0,0%	0,0%
Combate a fome e segurança alimentar	1.292	0,1%	0,0%	1.246	0,1%	0,0%
Outros	9.051	0,5%	0,2%	2.181	0,1%	0,0%
Total das contribuições para a sociedade	42.691	2,3%	0,8%	38.247	1,9%	0,8%
Tributos (excluídos encargos sociais)	648.610	35,6%	11,9%	706.782	36,0%	15,4%
Total – Indicadores sociais externos	691.301	37,9%	12,7%	745.029	38,0%	16,3%
4 – Indicadores Ambientais						
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	146.506	8,0%	2,7%	145.400	7,4%	3,2%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	10.967	0,6%	0,2%	34.580	1,8%	0,8%
Total dos investimentos em meio ambiente	157.472	8,6%	2,9%	179.980	9,2%	3,9%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:						
	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 99% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 99% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 – Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período			21.072			21.506
Nº de admissões durante o período			3.052			3.200
Nº de empregados(as) terceirizados(as)			5.933			2.564
Nº de estagiários(as)			3.603			4.378
Nº de empregados(as) acima de 45 anos			4.824			4.490
Nº de mulheres que trabalham na empresa			10.507			10.958
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			27,40%			24,90%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa			nd			nd
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)			nd			nd
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais			470			453

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial				Metas 2005		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	38,28			N/D		
Numero total de acidentes de trabalho	134			120		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Numero total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 93,0%	no Procon 1,0%	na Justiça 0,0%	na empresa 95,0%	no Procon 1,0%	na Justiça 4,0%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 93,0%	no Procon 100,0%	na Justiça N/D	na empresa 95,0%	no Procon 100,0%	na Justiça N/D
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2004 4.588.153			Em 2003 4.127.709		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	19,57% governo 44,14% colaboradores 35,20% acionistas 0,01% terceiros 0,08% retido			17,12% governo 41,55% colaboradores 41,00% acionistas 0,0% terceiros 0,33% retido		

7 – Outras informações

O valor do item 'Folha de Pagamento Bruta' de 2004 está composto do total de proventos mais os encargos. Para que se mantenha a comparabilidade, 2003 também foi alterado, pois o valor publicado no ano passado referia-se somente a proventos.

IBASE – BALANÇO SOCIAL ANUAL 2005

1 - Base de Cálculo		2005 Valor (Mil reais)		2004 Valor (Mil reais)	
Receita líquida (RL)		5.664.087		5.362.804	
Resultado operacional (RO)		2.502.703		1.824.158	
Folha de pagamento bruta (FPB)		1.934.736		1.845.920	

		2005			2004		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPR	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPR	% sobre RL
Alimentação		119.180	6,16%	2,10%	90.263	4,89%	1,66%
Encargos sociais compulsórios		347.049	17,94%	6,13%	189.522	10,27%	3,49%
Previdência privada		39.560	2,05%	0,69%	45.021	2,44%	0,83%
Saúde		72.960	3,77%	1,29%	26.970	1,46%	0,50%
Segurança e saúde no trabalho		2.510	0,10%	0,04%	2.090	0,11%	0,04%
Educação		1.218	0,06%	0,02%	3.262	0,18%	0,06%
Cultura		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		23.438	1,21%	0,41%	22.088	1,20%	0,41%
Creches ou auxílio-creche		6.815	0,35%	0,12%	4.108	0,22%	0,08%
Participação nos lucros ou resultados		96.044	4,96%	1,70%	96.001	5,20%	1,77%
Outros		22.479	1,16%	0,40%	29.876	1,62%	0,55%
Total - Indicadores sociais internos		729.252	37,79%	12,9%	509.201	27,59%	9,16%

3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		24.755	0,99%	0,44%	22.967	1,26%	0,42%
Cultura		8.093	0,32%	0,14%	8.418	0,46%	0,15%
Saúde e saneamento		335	0,01%	0,01%	165	0,01%	0,00%
Esporte		862	0,03%	0,02%	798	0,04%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar		52	0,00%	0,00%	1.292	0,07%	0,02%
Outros		8.979	0,36%	0,16%	9.051	0,50%	0,17%
Total das contribuições para a sociedade		43.075	1,72%	0,76%	42.691	2,34%	0,79%
Tributos (excluídos encargos sociais)		783.179	31,29%	13,83%	648.610	35,56%	11,94%
Total - Indicadores sociais externos		869.330	34,72%	15,36%	733.992	40,24%	13,5%

4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		144.109	5,76%	2,54%	146.505	8,03%	2,70%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		16.542	0,66%	0,29%	10.967	0,60%	0,20%
Total dos investimentos em meio ambiente		160.651	6,42%	2,83%	157.472	8,63%	2,90%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%				() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2005	2004
Nº de empregados(as) ao final do período	22.411	21.072
Nº de admissões durante o período	3.800	3.052
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.867	5.933
Nº de estagiários(as)	3.455	3.803
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	4.830	4.824
Nº de mulheres que trabalham na empresa	11.453	10.507
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	27,86%	27,40%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	ND	ND
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	ND	ND
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	465	470

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005	Metas 2006				
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	24,5	ND				
Numero total de acidentes de trabalho	93	80				
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Numero total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 94,0%	no Procon 1,0%	na Justiça 5,0%	na empresa 96,0%	no Procon 1,0%	na Justiça 4,0%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 98,0%	no Procon 97,0%	na Justiça ND	na empresa 99,0%	no Procon 99,0%	na Justiça ND
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 4.097.366			Em 2004: 4.588.153		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	21,53% governo 28,85% acionistas 42,85% colaboradores(as) 0,0% terceiros 6,77% retido			19,57% governo 36,29% acionistas 44,14% colaboradores(as) 0,0% terceiros 0,0% retido		

7 - Outras Informações



IBASE – BALANÇO SOCIAL ANUAL 2006

SANTANDER NO BRASIL

1 - Base de Cálculo	2006 Valor (mil reais)	2005 Valor (mil reais)
Receita líquida (RL)	5.435.043	5.664.087
Resultado operacional (RO)	1.641.484	2.502.703
Folha de pagamento bruta (FPB)	2.058.999	1.934.736

	2006			2005		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	149.950	7,14%	2,70%	119.180	6,16%	2,10%
Encargos sociais compulsórios	346.470	16,83%	6,37%	347.049	17,94%	6,13%
Previdência privada	31.353	1,52%	0,58%	39.560	2,04%	0,70%
Saúde	62.260	3,02%	1,15%	72.960	3,77%	1,29%
Segurança e saúde no trabalho	517	0,03%	0,01%	2.510	0,13%	0,04%
Educação	0	0,00%	0,00%	1.218	0,06%	0,02%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	22.258	1,08%	0,41%	23.438	1,21%	0,41%
Creches ou auxílio-creche	7.169	0,35%	0,13%	6.815	0,35%	0,12%
Participação nos lucros ou resultados	78.856	3,83%	1,45%	96.044	4,96%	1,70%
Outros	53.349	2,59%	0,98%	22.479	1,16%	0,40%
Total – Indicadores sociais internos	749.182	36,39%	13,78%	731.253	37,80%	12,91%

3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	30.431	1,85%	0,56%	24.755	0,99%	0,44%
Cultura	7.462	0,45%	0,14%	8.093	0,32%	0,14%
Saúde e saneamento	705	0,04%	0,01%	335	0,01%	0,01%
Esporte	857	0,05%	0,02%	862	0,03%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	444	0,03%	0,01%	52	0,00%	0,00%
Outros	6.046	0,37%	0,11%	8.979	0,36%	0,16%
Total das contribuições para a sociedade	45.945	2,80%	0,85%	43.075	1,72%	0,76%
Tributos (excluídos encargos sociais)	738.265	44,98%	13,58%	783.179	31,29%	13,83%
Total - Indicadores sociais externos	784.210	47,77%	14,43%	826.254	33,01%	14,59%

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	251.080	15,30%	4,62%	144.109	5,76%	2,54%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	7.260	0,44%	0,13%	16.542	0,66%	0,29%
Total dos investimentos em meio ambiente	258.340	15,74%	4,75%	160.651	6,42%	2,84%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		



5 - Indicadores do Corpo Funcional	2006	2005
Nº de empregados(as) ao final do período	23.355	22.411
Nº de admissões durante o período	5.458	3.800
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.848	7.867
Nº de estagiários(as)	3.298	3.455
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	4.661	4.830
Nº de mulheres que trabalham na empresa	12.260	11.453
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	32,55%	27,86%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.326	0
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	2,82%	N/D
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	508	465

6 - Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2006	Metas 2007				
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	29	N/D				
Número total de acidentes de trabalho	160	N/D				
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerências	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção (x) direção e gerências	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 94,0%	no Procon 2,0%	na Justiça 4,0%	na empresa 96,0%	no Procon 1,0%	na Justiça 3,0%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 96,0%	no Procon 90,0%	na Justiça N/D	na empresa 97,0%	no Procon 90,0%	na Justiça N/D
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: 4.897.366			Em 2005: 4.588.153		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	23,04% governo			21,53% governo		
	15,40% acionistas			28,85% acionistas		
	44,52% colaboradores(as)			42,85% colaboradores(as)		
	3,72% terceiros			0,0% terceiros		
	13,31% retido			6,77% retido		

7 - Outras Informações

A previdência privada não contempla todos os funcionários da organização.

* Conforme informação prestada por e-mail pelo Santander, o valor adicionado total a distribuir correto para 2006 é 4.387.457 e para 2005 é 4.897.366.

ANEXO G – DEMONSTRATIVOS DO UNIBANCO

Demonstração do Valor Adicionado		
(em R\$ milhões)	2002	2001
Resultado da Intermediação Financeira	3.466	3.736
Receita de Prestação de Serviços	2.616	2.184
Outras Receitas e Despesas	- 2.842	- 2.579
Total do Valor Adicionado	3.240	3.341
Colaboradores	1.579	1.517
Remuneração	1.276	1.218
Encargos Sociais	95	90
Benefícios	208	209
Governo	651	853
Despesas Tributárias	615	585
Imposto de Renda e Contribuição Social	- 216	12
INSS sobre Salários	252	256
Dividendos	340	323
Reinvestimentos de Lucros	670	648
Total	3.240	3.341

Demonstração do Valor Adicionado				
(em R\$ milhões)	2003		2002	
Resultado da Intermediação Financeira	5.684		2672 *	
Receita de Prestação de Serviços	2.838		2.616	
Outras Receitas e Despesas	- 4.331		- 2.048	
Total do Valor Adicionado	4.191	100,0%	3.240	100,0%
Colaboradores	1.704	40,7%	1.579	48,7%
Remuneração	1.368		1.276	
Encargos Sociais	101		95	
Benefícios	235		208	
Governo	1.435	34,2%	651	20,1%
Despesas Tributárias	647		615	
Imposto de Renda e Contribuição Social	493		- 216	
INSS sobre Salários	295		252	
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	426	10,2%	340	10,5%
Reinvestimentos de Lucros	626	14,9%	670	20,7%
Total	4.191	100,0%	3.240	100,0%

* Reclassificado conforme balanço publicado

** Valores Brutos

Demonstração do Valor Adicionado				
(em R\$ milhões)	2004		2003 *	
Resultado da Intermediação Financeira	5.194		5.198	
Receita de Prestação de Serviços	3.241		2.842	
Outras Receitas e Despesas	- 3.796		- 3.861	
Total do Valor Adicionado	4.639	100,0%	4.179	100,0%
Recursos Humanos	1.895	40,8%	1.705	40,8%
Remuneração	1.484		1.369	
Encargos Sociais	121		101	
Benefícios	290		235	
Governo	1.462	31,5%	1.422	34,0%
Despesas Tributárias	768		634	
Imposto de Renda e Contribuição Social	339		493	
INSS sobre Salários	355		295	
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	527	11,4%	426	10,2%
Reinvestimentos de Lucros	755	16,3%	626	15,0%
Total	4.639	100,0%	4.179	100,0%

* Reclassificado conforme balanço publicado

** Valores Brutos

Demonstração do Valor Adicionado				
R\$ milhões	2005		2004 *	
Resultado da Intermediação Financeira	6.493		5.169	
Receita de Prestação de Serviços	3.270		3.241	
Outras Receitas e Despesas	- 4.090		- 3.771	
Total do Valor Adicionado	5.673	100,00%	4.639	100,00%
Recursos Humanos	1.857	32,70%	1.895	40,80%
Remuneração	1.468		1.484	
Encargos Sociais	122		121	
Benefícios	267		290	
Governo	1.978	34,90%	1.462	31,50%
Despesas Tributárias	997		768	
Imposto de Renda e Contribuição Social	601		339	
INSS sobre Salários	380		355	
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	726	12,80%	527	11,40%
Reinvestimentos de Lucros	1.112	19,60%	755	16,30%
Total	5.673	100,00%	4.639	100,00%

* Reclassificado conforme publicação

Demonstração do Valor Adicionado				
(em R\$ mil)				
	2006		2005	
Resultado da Intermediação Financeira	7.319.011		6.493.283	
Receita de Prestação de Serviços	3.581.789		3.269.509	
Outras Receitas e Despesas	- 5.031.455		- 4.090.437	
Total do Valor Adicionado	5.869.345	100,0%	5.672.355	100,0%
Recursos Humanos	2.302.469	39,2%	1.857.136	32,7%
Remuneração	1.843.674		1.468.556	
Encargos Sociais	139.844		122.080	
Benefícios	318.951		266.500	
Governo	1.816.865	31,0%	1.976.736	34,8%
Despesas Tributárias	1.009.615		996.502	
Imposto de Renda e Contribuição Social	430.408		600.597	
INSS sobre Salários	376.842		379.637	
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	890.486	15,2%	725.991	12,8%
Reinvestimentos de Lucros	859.525	14,6%	1.112.492	19,6%
Total	5.869.345	100,0%	5.672.355	100,0%

Balanço Social Anual 2006

1 - Base de Cálculo (Milhões reais)							
	2006			2005			
Receita líquida (RL)	7.297			6.343			
Resultado operacional (RO)	5.521			2.521			
Folha de pagamento bruta (FPB)	2.679			2.237			
2 - Indicadores Sociais Internos (Mil reais)							
	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	
Alimentação	180.780	6,7%	2,5%	148.149	6,6%	2,3%	
Encargos sociais compulsórios	492.296	18,4%	6,7%	490.181	21,9%	7,5%	
Previdência privada	14.350	0,5%	0,2%	11.556	0,5%	0,2%	
Saúde	88.831	3,3%	1,2%	77.338	3,5%	1,2%	
Segurança e medicina no trabalho	-	-	-	-	-	-	
Educação	999	-	-	1.308	0,1%	-	
Cultura	-	-	-	-	-	-	
Capacitação e desenvolvimento profissional	15.532	0,6%	0,2%	15.040	0,7%	0,2%	
Creches ou auxílio-creche	10.269	0,4%	0,1%	9.464	0,4%	0,1%	
Participação nos lucros ou resultados	479.186	17,9%	6,5%	325.390	14,5%	5,0%	
Outros	21.540	0,8%	0,3%	14.192	0,6%	0,2%	
Total - Indicadores sociais internos	1.314.823	49,1%	18,0%	1.093.607	48,8%	16,8%	
3 - Indicadores Sociais Externos (Mil reais)							
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	
Educação	4.982	0,2%	0,1%	4.315	0,1%	0,1%	
Cultura	8.871	0,3%	0,1%	12.435	0,4%	0,2%	
Saúde e saneamento	82	-	-	82	-	-	
Esporte	590	-	-	527	-	-	
Combate à fome e segurança alimentar	3	-	-	316	-	-	
Outros	413	-	-	323	-	-	
Total das contribuições para a sociedade	14.927	0,6%	0,2%	17.998	0,5%	0,3%	
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.440.023	53,7%	19,7%	1.597.099	54,7%	24,5%	
Total - Indicadores sociais externos	1.454.950	54,3%	19,9%	1.615.097	55,2%	24,9%	
4 - Indicadores Ambientais (Mil reais)							
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	
Total dos investimentos em meio ambiente	195	-	-	191	-	-	
5 - Indicadores do Corpo Funcional							
Nº de empregados(as) ao final do período	32.956			29.504			
Nº de admissões durante o período	7.750			5.998			
Nº de estagiários(as)	367			309			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	2.300			1.944			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	19.547			17.112			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	4,1%			5,0%			
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial							
	2006			2005			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da CBT	() incentiva e segue a CBT	() não se envolve	(x) segue as normas da CBT	() incentiva e segue a CBT	
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: 5.869.345			Em 2005: 5.672.355			
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	31% governo 39% colaboradores(as) 15% acionistas 15% retido			35% governo 33% colaboradores(as) 13% acionistas 19% retido			

7 - Outras informações

Nota: As informações do Balanço Social são de caráter informativo e não-auditas.